

UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE LETRAS



**O ESPÓLIO DE LEITE DE VASCONCELOS
O PACOTE D18**

FILIPA ALEXANDRA VIEIRA BEÇA

Tese orientada pela Prof.^a Doutora Esperança Carneira, especialmente elaborada para a
obtenção do grau de mestre em Crítica Textual.

Relatório de Estágio

2017

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha orientadora Professora Doutora Esperança Cardeira pela orientação, apoio e direção que me facultou ao longo da construção deste relatório.

Agradeço também ao Dr. Pedro Estácio, que foi quem me introduziu na arte de inventariação e quem me deu a mão nos primeiros passos da parte prática do trabalho de arquivo.

A toda a minha família, aos meus avós, José Vieira e Maria do Céu e aos meus tios, Carla e Armando que fizeram parte de todo este percurso, que me ajudaram e estiveram presentes ao longo de toda a minha vida académica.

À Ana Alva, minha amiga de longa data, por termos passado esta etapa juntas.

Ao Bruno que me acompanha em todos os momentos da minha vida e que me apoia em todos os passos que dou.

À minha mãe que sempre me amparou, apoiou e motivou em tudo e que me deu a força necessária para eu chegar mais longe.

À minha mãe

Leite de Vasconcelos duma perspetiva histórico-cultural. O seu espólio abre caminho a um conhecimento mais pessoal do autor.

RESUMO

Leite de Vasconcelos é o autor sobre quem nos vamos debruçar durante este relatório, sendo o nosso caso de estudo parte do seu espólio. Foi uma figura importante para a área das humanidades, sendo um dos primeiros a enveredar pelo caminho da especialização em mais do que uma área científica. Dedicou o seu tempo à arqueologia, linguística e uma série de outras matérias em que se envolveu e a que dedicou a sua vida.

No relatório apresentado vai ser feita uma abordagem à obra de Leite de Vasconcelos e aos marcos importantes na sua vida. Vai ser tratada a crítica textual como influência na investigação do espólio e para finalizar vamos apresentar um exemplo de um trabalho de Leite de Vasconcelos e analisá-lo face às correções e alterações feitas pelo autor pós-publicação.

O autor que estudamos teve grande importância na linguística e cultura portuguesa. Foi um homem que dedicou a sua vida a estudar diversas disciplinas e interesses porque o seu interesse primordial era a história do povo português.

PALAVRAS-CHAVE: ESPÓLIO, INVENTÁRIO, LEITE DE VASCONCELOS, CRÍTICA TEXTUAL, LINGUÍSTICA

Leite de Vasconcelos duma perspectiva histórico-cultural. O seu espólio abre caminho a um conhecimento mais pessoal do autor.

ABSTRACT

Leite de Vasconcelos is the author at whom we are going to look during this report, being our case of study, part of his estate. He was an important figure in the humanities field and one of the first to embark on the path of specialization in more than one scientific area. He devoted his time to archeology, linguistics and a number of other subjects in which he became involved and to which he dedicated his life.

In the presented report an approach will be made to the work of Leite de Vasconcelos and the important milestones in his life. The textual criticism will be treated as an influence in the investigation of the estate and to conclude, we will present an example of a work by Leite de Vasconcelos and analyze it in the light of the corrections and changes made post-publication by the author.

The author we study had great importance in portuguese linguistics and culture. He was a man who dedicated his life to studying various disciplines and interests because his primary interest was the history of the Portuguese culture.

KEY-WORDS: ESTATE, INVENTORY, LEITE DE VASCONCELOS, TEXTUAL CRITIQUE, LINGUISTICS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I.....	10
1.1. José Leite de Vasconcelos	10
1.2. Importância de Leite de Vasconcelos na cultura portuguesa.....	14
1.3. O espólio de Leite de Vasconcelos. O pacote D18.....	19
CAPÍTULO II.....	23
2.1. A Biblioteca da FLUL	23
2.2. À descoberta do espólio num pacote. Passos do estágio.	24
CAPÍTULO III – A Crítica Textual e o estudo de espólios	28
3.1. A Crítica Textual	28
3.2. A importância da Crítica Textual no estudo de um espólio.....	31
CAPÍTULO IV – Leite de Vasconcelos dum perspectiva histórico-cultural. O seu espólio abre caminho a um conhecimento mais pessoal do autor.	33
4.1. Sistematização e classificação do pacote.....	33
4.2. Transcrição de Dialectos Alemtejanos	40
4.2.1. Classificação das variantes.....	46
CONCLUSÕES.....	50
BIBLIOGRAFIA	52
RECURSOS ELETRÓNICOS	55
ANEXOS.....	58
Folha de Inventário do Pacote D18 do Espólio de José Leite de Vasconcelos	59

SUMÁRIO DE FIGURAS E TABELAS

Figura 1 - Pacote D18.....	21
Figura 2 - Um segundo pacote dentro do pacote principal.....	22
Figura 3 - Interior do segundo pacote.....	22
Figura 4 - Carimbo JLV	25
Figura 5 - Conjunto de carimbação	25
Figura 6 - Colocação das iniciais de JLV a lápis.....	26
Figura 7 - Colocação das iniciais de JLV a lápis.....	26
Figura 8 – Apontamentos manuscritos	27
Figura 9 – Colocação do carimbo de inventário na parte de trás do documento.....	27
Figura 10 - Colocação do carimbo de inventário na parte de trás do documento	27
Figura 11 - Documento não identificável	39
Figura 12 - Página 1 de "Dialectos Alemtejanos"	40
Figura 13 - Página 2 de "Dialectos Alemtejanos"	41
Figura 14 - Páginas 2 e 3 de "Dialectos Alemtejanos"	41
Figura 15 - Correções feitas por Leite de Vasconcelos	42
Tabela 1 - Referências para elaboração das folhas de inventário.....	25

INTRODUÇÃO

O presente relatório foi realizado no âmbito de um estágio no arquivo da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa sobre um dos pacotes do espólio de José Leite de Vasconcelos. Abrindo o pacote encontramos uma diversidade de documentos dos mais variáveis assuntos, o que nos leva a indagar sobre a vida tanto pessoal como profissional do autor. Leite de Vasconcelos tinha gostos diversos, o que se manifestou nas suas distintas carreiras, tanto de professor como de arqueólogo, linguista e médico.

Contando com a orientação da Professora Doutora Esperança Cardeira o objetivo prático deste estágio foi organizar o pacote D18 pertencente ao espólio e realizar um trabalho de arquivo, carimbação e inventariação dos documentos existentes, para que possam ser consultados por um público especializado.

Para além do estudo e inventariação, tendo sempre presente a metodologia da Crítica Textual como matéria essencial para o tratamento deste espólio, foi realizada uma pequena abordagem à vida e obra de Leite de Vasconcelos, abarcando a sua importância na cultura, dando a conhecer o impacto que teve na área das Letras e a sua relevância nesta área.

O ponto inicial deste projeto é realizar uma breve biografia de José Leite de Vasconcelos aludindo à importância que teve na cultura portuguesa. Seguidamente inicia-se o assunto relativo ao espólio em si, tratando o pacote identificado como D18, sendo que este ponto irá versar a descoberta dos documentos e informações contidas neste objeto de estudo. Este ponto cruza-se com o ponto seguinte, que diz respeito aos passos regulares que vão sendo dados ao longo do estágio, as descobertas, as dificuldades, os processos técnicos e as conclusões finais.

Num ponto seguinte, e como já se referiu, é de grande importância demonstrar a posição da crítica textual no estudo do espólio e a forma como este ramo do saber é útil e relevante para este processo de investigação. Afinal de contas, o estágio realizado insere-se dentro do Mestrado de Crítica Textual e, posto isso, o estudo do espólio de Leite Vasconcelos insere-se ele próprio também nesta área de saber. Que instrumentos nos dá a Crítica Textual para utilizar na exploração de um espólio e como pode ser relevante no aprofundamento dos seus documentos e informações?

Depois destas etapas iniciais, não menos relevantes que as alegações finais, vamos dar início à investigação do objeto, qual a sua importância, as descobertas feitas

e o que se encontra por detrás dos documentos: como interpretar e conhecer o autor através do seu espólio, ou seja, no capítulo final tentar-se-á interpretar os documentos que foram encontrados no pacote D18, mostrar as peculiaridades e curiosidades encontradas que podem ser significativas e que podem levar mais longe a investigação sobre a vida e obra de Leite de Vasconcelos.

CAPÍTULO I

1.1. José Leite de Vasconcelos

José Leite de Vasconcelos nasceu a 7 de julho de 1858 na Ucanha, pertencente ao concelho de Tarouca, freguesia portuguesa atualmente extinta. Desde muito cedo se interessou pelas tradições populares das populações locais, talvez devido a ter passado a sua infância em meio beirão. Sendo um homem do interior e norte de Portugal que se mudou para o Porto, deu atenção às diversas manifestações culturais que ia conhecendo, apreciando-as e analisando-as e criou um registo das tradições populares. Foi assim que começou a expandir o seu interesse na área da linguagem humana. Ao mesmo tempo que terminava o ensino secundário arranjou trabalho em liceus e colégios, sendo esta a forma de sustento de que dispôs para si e para a sua família depois que deixaram de poder contar com a fortuna familiar devido a uma má gestão (COITO, 2008, p.15).¹ Após ter terminado o ensino secundário frequentou a Escola Médico-Cirúrgica do Porto, concluindo o curso de Medicina em 1886. Durante a frequência do curso lançou algumas publicações, como *O Pantheon: revista de ciencias e letras*; *O dialecto mirandês* e *Portugal Pré-Histórico* (SILVESTRE, s.d.). Perante estes factos confirma-se que mesmo antes de ingressar na área das Letras, Leite de Vasconcelos, deu um contributo significativo para a história e para as ciências da linguagem, um contributo que era do seu interesse tanto profissional como pessoal. Um exemplo é a sua tese de licenciatura em medicina com o título de *A Evolução da Linguagem*.

Desde muito cedo e durante a sua vida académica, Leite de Vasconcelos demonstrou um interesse humanístico, se bem que na verdade não podemos dizer que o autor se interessava exclusivamente pelas humanidades, mesmo depois de ter deixado a medicina os seus interesses continuavam a ser diversos e, como podemos verificar no seu espólio, ele adquiria e guardava documentação tanto humanística como científica. Os seus interesses eram muitos e de certa forma isso acabava por complementar os seus conhecimentos e dar-lhe a sabedoria para desenvolver um pensamento científico tão ou

¹ Leite de Vasconcelos, descendente de antiga geração fidalga, era neto paterno do Dr. Rodrigo Cardoso Pinto e de D. Maria Luciana Leite de Vasconcelos Pereira de Melo, da casa de Ossais de Resende, e materno de Tomás Leite de Vasconcelos Pereira de Melo e de D. Cândida Pinheiro Cordeiro Furtado que era bisneta por parte materna de Luís Cândido Pinheiro Cordeiro Furtado, marechal de campo e autor de valiosos trabalhos cartográficos. Os seus pais pertenciam à mesma família, sendo primos. A fortuna dos seus avós paternos foi mal administrada pelas mãos da sua avó paterna após a morte prematura do seu avô.

mais completo do que o que existia em Portugal no seu tempo. A verdade é que Leite de Vasconcelos não menosprezava nenhuma ciência, utilizava-as a todas para enriquecer os seus conhecimentos e pensamentos.

Entre 1887 e 1888, após ter terminado o curso de medicina, e necessitando de emprego, aceitou o cargo de subdelegado de saúde no Cadaval, em que se manteve apenas 6 meses, como seria de esperar devido aos seus interesses vastos. Ao mesmo tempo que laborava na área da saúde dedicava-se à realização de escavações arqueológicas. A arqueologia era mais um dos interesses de Leite de Vasconcelos, sendo provavelmente daí que surgiu a ideia de criação do Museu Etnográfico Português, porque seria o local onde o autor poderia dedicar tempo a estudar as suas aquisições, resultantes das escavações que realizava na companhia e por influência de Martins Sarmiento² (FABIÃO, 2008, p.107). O museu, do qual foi fundador, dava-lhe a possibilidade de estudar o passado e a cultura do povo português que, como se verifica, é talvez o cerne fundamental que movia Leite de Vasconcelos por todas as suas investigações.

Seguidamente, e devido ao seu entusiasmo pela área das Letras, assumiu o cargo de conservador e professor de Numismática da Biblioteca Nacional de Lisboa, em 1888, sendo este um dos passos que marcaram a sua carreira na área das humanidades. Foi aqui que conseguiu dar continuação aos seus projetos de investigação e que consolidou a sua carreira. Durante este período lançou a *Revista Lusitana*; publicou *A filologia portuguesa: esboço histórico* e fez o curso de Filologia em Paris, doutorando-se com menções honrosas (COITO, 2008, p.67).

Um dos pontos mais importantes da sua curadoria na Biblioteca Nacional foi a então criação do Museu Etnográfico Português, hoje Museu Nacional de Arqueologia, em 1893, sendo Leite de Vasconcelos nomeado seu diretor, conjugando com este o cargo de conservador da Biblioteca Nacional. O museu, ainda no seu florescimento, teve como primeira moradia as salas da Academia das Ciências de Lisboa, passando permanentemente, em 1903, para o Mosteiro dos Jerónimos. O museu foi aberto ao

² Nascido em Guimarães, Martins Sarmiento realizou o Liceu num Colégio do Porto e estudou Direito em Coimbra. Devido aos seus interesses pela história desenvolveu um gosto particular por desvendar o passado. Com quarenta anos, começou por estudar o seu próprio passado o que lhe elevou o gosto pelo estudo da história transformando-se mais tarde no primeiro grande arqueólogo português. Colega e amigo de Leite de Vasconcelos, trocavam correspondência e foi graças à sua influência que Leite de Vasconcelos se iniciou nas escavações arqueológicas.

público três anos mais tarde.³ O propósito do Museu Etnológico Português, assim conhecido no momento da sua abertura, seria dar a conhecer as origens, tradições e características do povo português. Teve também como intenção dar continuidade aos interesses de Leite de Vasconcelos pela arqueologia e pela procura do passado do seu povo. Foi graças a esta criação que o autor registou as explorações arqueológicas e os seus achados de forma imediata com a revista *O Archeologo Português*, revista periódica pertencente ao Museu Nacional de Arqueologia, tendo a sua primeira edição em 1895. Posteriormente, esta revista enveredou por um caminho mais científico e menos noticioso, já que no seu início a revista *O Archeólogo Português* se tinha proposto “não inserir longas dissertações nas suas columnas [...] tenta porém principalmente recolher notícias avulsas, embora abundantes e exactas, das nossas antiguidades, de modo que, ao cabo de alguns anos, esteja nele um repositório excelente de elementos para o conhecimento da nossa história” (FABIÃO, 2008, p.116).

Futuramente o boletim começou a incluir artigos mais elaborados, direcionados para temáticas de antropologia, filologia e etnografia, artigos que ainda hoje são de grande relevância para os estudiosos (MOITA, 1993-1994, p.148). Primordialmente, e com a então criação de *O Archeólogo Português*, Leite de Vasconcelos noticiava as suas descobertas; mais tarde integrou os detalhes e interpretações dos seus projetos arqueológicos e etnográficos em *Religiões da Lusitana*, em três volumes, publicados entre 1897 e 1913 (CORREIA, 1960, p.19).

Ao longo de toda a sua vida Leite de Vasconcelos influenciou a cultura portuguesa. Em 1911 integrou o corpo de docentes da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa deixando assim de fazer parte da gestão da Biblioteca Nacional, mas continuando como diretor do Museu Nacional de Arqueologia. Lecionou cadeiras como Língua e Literatura Latina, Língua e Literatura Francesa, Gramática Comparativa das Línguas Românicas, Filologia Portuguesa, História, Arqueologia, Numismática e Epigrafia (RIBEIRO, 1960, p.74).

Deixou o ensino em 1929, altura em que se aposentou, abandonando também as funções de diretor do Museu Nacional de Arqueologia. Mesmo depois da aposentadoria continuou com as suas rotinas de trabalho e tendo mais tempo livre aproveitou para dar como encaminhado o lançamento da sua mais completa obra, *Etnografia Portuguesa*,

³ Informação retirada do sítio da Direção Geral do Património Cultural, <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/museus-e-monumentos/rede-portuguesa/m/museu-nacional-de-arqueologia/>

para a qual em 1919 elaborou um plano de trabalho bastante completo, que apresentamos mais à frente no capítulo IV, mas que só posteriormente lhe foi possível iniciar. Conseguiu publicar três volumes, o primeiro de “Introdução”, e dois sobre “A Terra de Portugal”; sobre o Livro II “O povo português” deixou escritas 71 páginas. Os seus testamenteiros, principalmente Orlando Ribeiro e M. Viegas Guerreiro trataram de terminar a publicação conforme o plano de Leite de Vasconcelos, com exceção do Livro III “Vida Tradicional Portuguesa” sobre o qual não conseguiu deixar nenhuma informação (GUERREIRO, 1962, p.135-137).

A sua rotina diária era muito metódica e exigente, dividindo os seus dias entre trabalho e descanso. Começava o dia cedo e durante quatro horas pela manhã dedicava-se a escrever a *Etnografia Portuguesa*, de seguida descansava um pouco, seguia para o almoço e dava um passeio que também acabava por servir de trabalho pois quando necessário passava pela Imprensa Nacional para entregar e levantar provas. Quando batiam as três horas encontrava-se de novo em casa para continuar com o seu trabalho e se dedicar a leituras diversas (RIBEIRO, 1960, p.75). Mesmo numa fase posterior da sua vida, quando já podia descansar, dedicou a maior parte do seu tempo a terminar os seus projetos de obras e continuou a dedicar-se aos seus interesses vastos no campo da cultura.

Passando um pouco além da vertente profissional do autor, no que diz respeito à sua vida emocional, Leite de Vasconcelos sofreu um grande desgosto, perdendo a sua noiva Matilde pouco tempo antes do casamento, o que originou um insucesso na área matrimonial e familiar ficando solitário e ocupando o tempo com as suas investigações e interesses. Talvez por este motivo, mesmo depois de aposentado, o autor não deixava espaço para grande lazer, continuando a encher a sua vida com trabalho literário e dedicando todos os momentos do seu tempo a terminar as obras que projetou. Não teve filhos, o que mais tarde deplorou, pela solidão que conheceu. Consideraria as suas publicações como descendentes e as suas obras como algo saído de si próprio (COITO, 2008, p.15).

Leite de Vasconcelos dedicava todo o amor que tinha à sua família, aos colegas e discípulos, com quem preencheu o seu tempo, e à sua terra que no fundo talvez tenha sido a responsável pela imensa dedicação do autor ao estudo dos regionalismos portugueses (CORREIA, 1960, p.7).

José Leite de Vasconcelos era um homem de paixões fortes pelos seus próprios interesses intelectuais. Estudou, investigou e trabalhou a fim de conhecer a cultura e a língua do povo português. As investigações e interesses a que se dedicava eram muito variáveis e diversos, mas acabavam por confluir num interesse só: o estudo da língua e do povo português (FABIÃO, 2008, p.102).

Faleceu em 17 de maio de 1941, deixando uma obra e uma marca cultural forte e proeminente no mundo das letras.

1.2. Importância de Leite de Vasconcelos na cultura portuguesa

Leite de Vasconcelos teve grande importância na cultura portuguesa, ao dedicar-se e especializar-se em mais do que um assunto e tema específicos. Apesar da sua relevância, Leite de Vasconcelos não atingiu o reconhecimento que merecia, à exceção de um leque restrito de investigadores que conheciam a sua obra mais de perto (RIBEIRO, 1960, p.65). Segundo a opinião de Cardim Ribeiro, nem mesmo hoje a obra e o génio de José Leite de Vasconcelos são reconhecidos: “A obra já por quase ninguém é lida, para além de um restrito círculo de especialistas – e mesmo estes privilegiam apenas uns quantos livros e artigos mais diretamente relacionados com as suas próprias e imediatas investigações.” (RIBEIRO, 2008, p.156)

A junção dos seus trabalhos acumula sessenta anos de labor, não havendo aproximação possível a nenhum especialista dos dias de hoje. Os seus trabalhos não incidem numa só área, abrangem temas como a Filologia, a Etnografia e a Arqueologia, áreas em que Leite de Vasconcelos trabalhou e se especializou simultaneamente com um propósito comum, estudar o povo português. Neste campo o autor tomou o primeiro lugar de homem das letras na investigação ambicionando conquistar a sabedoria em três ciências especializadas (RIBEIRO, 1960, p.66). Por este motivo, e dando grande valor à sua obra, Cardim Ribeiro sugere que a *Obra Completa* de Leite de Vasconcelos seria de grande importância para a Cultura Portuguesa, visto que o seu conhecimento permanece atual e a sua missão e projetos dão um ensinamento de perseverança e independência de pensamento. É apresentado um parecer de valor para a reedição da obra de Leite de Vasconcelos e acrescenta-se a isso a importância de aproveitar as correções e retificações que Leite de Vasconcelos foi fazendo e deixou anotado pelo seu espólio.

A sua posição como homem das Letras firmou-se quando o autor tomou o lugar de conservador na Biblioteca Nacional de Portugal. Esta foi a rampa de lançamento para que mais tarde projetasse um museu da sua autoria, o Museu Etnográfico Português. Este museu sofreu algumas alterações de nome até que por fim se fixou em Museu Nacional de Arqueologia, nome com que o conhecemos atualmente. O trabalho no museu contribuiu em grande parte para o conhecimento das origens e tradições do povo português, que, como vimos no ponto anterior, era um dos objetos de estudo de Leite de Vasconcelos (COITO, 2008, p.91) e teve como resultado a publicação de revistas periódicas como *O Archeologo Português* e *Religiões da Lusitânia*. Interessa sublinhar que a elaboração da obra *Religiões da Lusitânia* estimulou Leite de Vasconcelos a imergir mais profundamente na matéria. Foi, portanto, graças à sua obra que o autor se interessou ainda mais pelos temas, “pelo que se poderá dizer que também a obra formou o Autor.” (FABIÃO, 2002, p.345)

É nesta altura que Leite de Vasconcelos, numa carta a Martins Sarmiento, apresenta a sua sugestão para a divisão dos períodos históricos: “*Com a palavra Lusitânia denomino todo o território que assim se denominava em diversas épocas o ocidente da Península. E divido em três partes: I- Época pré-histórica (amuletos e cultos dos mortos principalmente); II- Época proto-histórica; III- Época luso-romana. Com um apêndice acerca do que desses tempos ficou no Cristianismo e na tradição popular através de Bárbaros e Árabes*” (FABIÃO, 2002, p.342)

A sua importância nas investigações etnográficas começou desde cedo, quando Leite de Vasconcelos ainda era estudante de Medicina. Em 1878 abriu portas para os *Ensaios Etnográficos* com o estudo etnográfico de uma freguesia minhota. Em 1881, elaborou o *Estudo Etnográfico dos Jugos e Cangas*, publicações elogiadas pela crítica estrangeira. Mais tarde, tráz ao público o seu primeiro livro completo, *Tradições Populares de Portugal* (RIBEIRO, 1960, p.68). Verifica-se que as investigações de Leite de Vasconcelos o levam por um caminho muito claro, a junção dos seus conhecimentos para o estudo do povo português. Mais tarde, ainda na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, descobre o dialeto mirandês, que vai estudar desenvolvidamente em dois volumes e que inaugura a sua investigação em filologia, sendo o seu primeiro livro nesta área de saber (GUIMARÃES, s.d., p.1). Foi graças ao livro *O Dialecto Mirandês* que recebeu um prémio pecuniário, em concurso promovido pela Société des Langues Romanes. Como resultado do seu interesse pelo povo português dedicou-se também à

cultura portuguesa, à arqueologia, humanística e linguística. A sua carreira atingiu o auge quando optou por aceitar o lugar de docente na Faculdade de Letras de Lisboa. Começando na área das ciências, Leite de Vasconcelos deixou uma carreira dedicada à medicina para seguir a sua verdadeira paixão, as humanidades, até ao fim da vida, deixando-nos obras e publicações que muito influenciaram a evolução da linguística. No que diz respeito à licenciatura em medicina, não foi de todo uma inutilidade, mas uma complementaridade dos seus conhecimentos. Segundo A. A. Mendes Correia “Humanidades sem biologia humana, estudos clássicos e históricos sem conhecimento concreto do ser humano, dos seus males e sofrimentos, são visões incompletas, lacunares, do homem e das suas actividades, da sua herança genética cultural, das suas tendências reais [...]. A medicina tem uma metodologia, uma disciplina de investigação científica. Facultando, como nenhum outro ramo de saber, a noção da realidade angustiada da dor e do sofrimento, ela visa a luta, por caminhos os mais lógicos e seguros que é possível, contra esses males, contra a doença, contra a morte.” (CARDOSO, 2008, p.75) Não estamos a dizer que a licenciatura de Leite de Vasconcelos em medicina influenciou a sua qualidade como investigador, mas também não podemos afirmar que foi de todo um percalço no seu caminho. Serviu para completar os seus conhecimentos sobre o ser humano e de certa forma também os seus interesses gerais. Verifica-se que, no seu espólio, Leite de Vasconcelos guarda artigos sobre medicina, mostrando uma continuidade do seu interesse nesta área.

A Etnografia Portuguesa é o seu trabalho final, elaborado já nos últimos anos da sua vida, mas nem por isso se apresenta como um trabalho menor, muito pelo contrário.

À época, a profissionalização em Etnografia não existia e por isso a figura de Leite de Vasconcelos destaca-se como um dos primeiros etnógrafos portugueses. Apesar disto o autor não se especializou exclusivamente nesta área, mas direccionou-se para um conjunto de territórios, fruto dos seus interesses e investigações. Neste domínio, as suas obras, já durante a sua vida, foram separadas em áreas disciplinares autónomas (BRANCO, 1999, p.29).

É claro que as obras que referimos ao longo deste relatório como provenientes de Leite de Vasconcelos não são de todo as únicas vindas da sua autoria; há muitas mais

que não conseguimos enumerar como por exemplo o *Annuario das Tradições Populares Portuguesas* e o *Boletim de Etnografia*.⁴

Leite de Vasconcelos teve uma vida difícil, desde a sua infância, quando perdeu acesso à fortuna familiar e teve que trabalhar para sustentar os seus estudos, até à morte da sua noiva que o marcou mais do que qualquer outra coisa a nível emocional. Não deixou, no entanto, que as dificuldades o impedissem de seguir o seu sonho e os seus gostos pela investigação da cultura do povo português. Lutou para nos deixar as descobertas que fez ao longo dos seus anos de investigação, quer através do Museu Nacional de Arqueologia, sendo ele próprio projeção de Leite de Vasconcelos, quer nas obras que publicou sobre os mais diversos assuntos.

Apresenta-se de seguida uma cronologia da vida e obra de Leite de Vasconcelos:

1858 – Nasce José Leite de Vasconcelos no dia 7 de julho

1810-1881 – Declínio da fortuna da família de Leite de Vasconcelos

1878 – Redige o seu primeiro estudo etnográfico, *O Presbitério de Vila Cova*

1879 – Completa o Curso de Liceu no Colégio de S. Carlos

1880/1881 – Funda, juntamente com Mont'Alverne de Sequeira⁵ *O Pantheon: revista de ciencias e letras*⁶

1881 – Termina o Curso de Ciências Naturais da Academia Politécnica do Porto

1882 – Participa em excursões arqueológicas com Martins Sarmiento

Publica *Tradições Populares Portuguesas*. (*Annuario para o Estudo das Tradições Populares Portuguezas*), e *Tradições populares de Portugal*

1883 – Publica *O dialecto mirandês*

1885 – Elabora um estudo de dermatologia, mais tarde analisado por Juvenal Esteves, médico e professor, que afirma que Leite de Vasconcelos foi atraído pela área da medicina porque esta lhe proporcionava uma observação direta, rigorosa e sistemática das patologias conducente à respetiva classificação. (CARDOSO, 2008, p.76)

⁴ Para analisar a bibliografia completa de Leite de Vasconcelos verificar *José Leite de Vasconcelos: O Livro do Centenário: 1858-1958*, p. 139-269

⁵ Deputado e escritor nascido no Brasil. Realizou a escola preparatória na Academia Politécnica do Porto. Ingressou na Escola Naval, da qual desistiu para entrar na Escola Médico-cirúrgica de Lisboa. Partiu para Ponta Delgada em abril de 1889, onde trabalhou no respetivo hospital até ao fim da vida.

⁶ Lançaram-se 24 números entre 15 de novembro de 1880 e outubro de 1881.

1886 – Finaliza o Curso de Medicina na Escola Médico Cirúrgica com a tese *A Evolução da Linguagem*

1887 – Aceita o cargo de Delegado de Saúde na vila do Cadaval

1888 – Torna-se conservador da Biblioteca Nacional

Publica *A filologia portuguesa*

1887-1889 – Publica o volume I da *Revista Lusitana*

1892 – Publica o opúsculo *Sur les religions de la Lusitanie*

1893 – Cria, com apoio de Bernardino Machado, o Museu Etnológico, tornando-se diretor do mesmo

1894 – O Museu Etnológico Português é instalado no edifício da Academia das Ciências de Lisboa

1895 – Cria a Revista *O Archeologo Português*

1897 – Início da publicação *Religiões da Lusitânia*

1899 – Estuda Filologia Românica em Paris

Publica a *Filologia Mirandesa*

1900 – O Museu Etnológico é transferido para uma área anexa ao Convento dos Jerónimos

1901 – Apresenta a sua tese de doutoramento em Paris, com o título *Esquisse d'une dialectologie portugaise*

1903 – Inicia um curso livre de filologia, dado por si, na Biblioteca Nacional

1905 – Participa no congresso arqueológico de Atenas

Publica o 2º volume de *Religiões da Lusitana*

1906 – O museu etnológico abre ao público

1907 – Participa no congresso arqueológico de Mechelen

1909 – Participa no congresso arqueológico do Cairo, sendo presidente da 1ª Secção, “Arqueologia Pré-histórica”

1911 – Torna-se docente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Faz parte da comissão encarregada de fixar as bases da ortografia para as escolas e documentos oficiais, bem como de estabelecer um vocabulário ortográfico

Publica as *Lições de Filologia Portuguesa*

1912 – Participa no congresso arqueológico de Roma

1915 – Publica a *História do Museu Etnológico Português*

1918 – Publica *Signum Salomonis*
1925 – Publica *A Barba em Portugal*
1926 – Publica *A Figa*
1928 – Publica *Antroponímia Portuguesa*
1929 – Reforma-se dos cargos públicos, mantendo-se como diretor honorário do museu nacional de arqueologia

Reedita e atualiza o mapa dialectológico (Opúsculos IV)

1933 – Publica o primeiro volume da *Etnografia Portuguesa*

1935 – Estabelece em testamento a distribuição do espólio bibliográfico e dos manuscritos pelas instituições a que esteve ligado

1938 – Altera o seu testamento devido à morte de dois testamenteiros (João da Silva Correia e Abílio Ribeiro). Desta vez deixa como responsáveis pelo cumprimento da sua vontade Orlando Ribeiro, Manuel Heleno, Cláudio Basto e Gaspar José Machado. Estes ficariam responsáveis pela publicação póstuma dos seus trabalhos (COITO et al, 1988/1999, p.335)

1941 – Leite de Vasconcelos morre no dia 17 de maio

Publicações *post mortem*:

1958 – *Romanceiro Português*

1974 – *Teatro Popular Português*

Até 1988 – Volumes restantes de *Etnografia Portuguesa*

1.3.O espólio de Leite de Vasconcelos. O pacote D18

O espólio de José Leite de Vasconcelos é a razão pela qual este trabalho foi realizado. Quando Leite de Vasconcelos faleceu em 1941 deixou em testamento tanto o seu espólio como a sua biblioteca pessoal espalhados pelas instituições a que esteve ligado e em que deixou a sua marca. Apartou instruções para que fossem deixados à Academia das Ciências livros de medicina, literatura, etnografia, ciências naturais e filosofia; cedeu à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa livros de literatura, filologia, apontamentos gramaticais e apontamentos de Epifânio Dias; deixou à Biblioteca Nacional manuscritos antigos e cartas soltas; à Imprensa Nacional deu a propriedade dos seus volumes publicados e a publicar da *Etnografia Portuguesa* e dos

Opúsculos; legou ao Centro de Estudos Filológicos a coleção da *Revista Lusitana* e ao Museu de Etnologia Portuguesa deixou as antiguidades e documentos etnográficos que possuía (COITO et al, 1988/1989, p.335/336). Perante isto, a Faculdade de Letras tem acesso a parte do espólio do autor e para efeitos de investigação de estágio foi escolhido um pacote, uma pequena parte do contributo cultural de Leite de Vasconcelos para e sobre o povo português.

O pacote D18 (figura 1), pertencente ao espólio completo de José Leite de Vasconcelos, contém um conjunto de apontamentos, obras impressas corrigidas posteriormente pelo autor, coleções e recortes de jornais maioritariamente sobre assuntos de linguística (matéria de interesse para Leite de Vasconcelos) e sobre assuntos relativos à atualidade portuguesa, como por exemplo, a morte de reis. Contém também um conjunto de apontamentos sobre os diversos interesses do autor, nomeadamente a medicina. Verifica-se que mesmo no interior do pacote a ser estudado existe um outro pequeno pacote com recortes de jornais, rascunhos em tiras, etc. (figuras 2 e 3).

Para um estudo mais aprofundado sobre o que contém o pacote em causa apresenta-se em anexo a folha de inventário completa e preenchida.

Observa-se o pacote selecionado do espólio de Leite de Vasconcelos e apura-se num primeiro olhar que o autor tinha gostos e interesses bastante variados como o percurso profissional do próprio indica. O seu sentido de escrita era aproveitado por qualquer rascunho ou pedaço de papel que de imediato lhe aparecia e no que diz respeito a alguns folhetins de livros já impressos, na sua grande maioria sobre dialetos e linguística, vê-se que estão corrigidos manuscritamente pelo autor, talvez entre divagações de aperfeiçoamento ou mesmo mudanças de ideia sobre o assunto.

Um dos pormenores que podemos inferir sobre Leite de Vasconcelos é a vasta correspondência trocada com outros autores para discussão de assuntos profissionais, fazendo por vezes com que os seus pensamentos fossem mudando ou direcionados para outra posição. Vemos o exemplo das cartas trocadas com Hugo Schuchardt, Martins Sarmiento, Joaquim Fontes, Orlando Ribeiro, entre outros. No caso do pacote D18 verifica-se que contem apenas uma carta redigida por Leite de Vasconcelos tendo como destinatário um amigo Abade⁷, em que o autor elabora a sua opinião crítica sobre um

⁷ O amigo Abade, a quem Leite de Vasconcelos se refere numa carta presente no espólio, pode provavelmente ser, Abade de Baçal, historiador, arqueólogo e etnógrafo com quem Leite de Vasconcelos mantinha uma relação de amizade. Destaca-se dentro dos trabalhos do Abade de Baçal os seus estudos sobre literatura oral. Posto isto e sabendo-se o assunto da carta, mesmo que esta não

conjunto de cantigas para a criação de uma coleção, encontram-se também bocados de envelopes reaproveitados para rascunhos mas sem as suas cartas e por fim uma carta da Academia das Ciências de Portugal dirigida a Leite de Vasconcelos com o convite para que este faça parte de uma investigação e catalogação de vocábulos.

As conclusões que se podem tirar de um espólio, neste caso, de um pacote, um pequeno fragmento dentro de toda a vida de um autor, é um pouco de si, um pouco da forma de trabalhar e da forma de pensar de Leite de Vasconcelos. Se olharmos em volta pelos papeis riscados e documentos colecionados estes podem muito bem mostrar-nos uma fase da vida de Leite de Vasconcelos. Uma vida e um trabalho que tentaremos conhecer de forma mais profunda através de uma análise mais atenta dos documentos encontrados dentro do pacote D18.

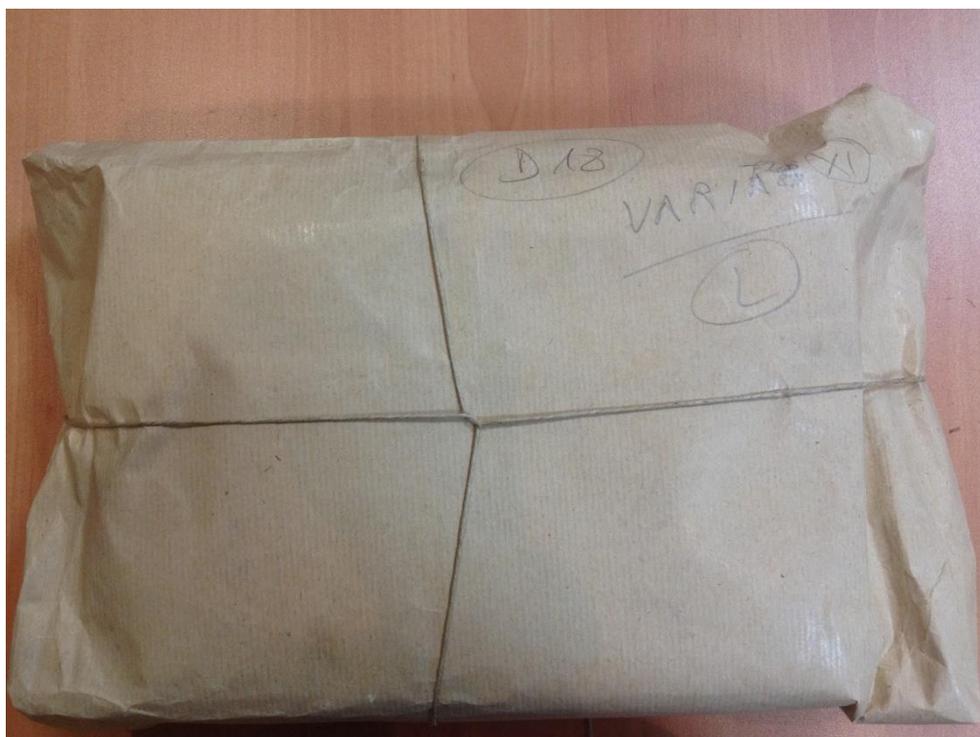


Figura 1 - Pacote D18

esteja datada e com nenhuma informação identificadora, pode supor-se que seja então Abade de Baçal a pessoa a quem Leite de Vasconcelos remete esta carta.



Figura 2 - Um segundo pacote dentro do pacote principal



Figura 3 - Interior do segundo pacote

CAPÍTULO II

2.1. A Biblioteca da FLUL

A biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é o local onde foi realizado o estágio incidente sobre o espólio de Leite de Vasconcelos, sendo peça fundamental neste relatório de estágio. Incorpora-se num edifício construído em 2000 e projetado pelo arquiteto Harro Wittmer. No seu momento inicial a biblioteca de Letras estava integrada no Curso Superior de Letras, fundado por D. Pedro V, que fazia parte do edifício da Academia das Ciências. Depois de a Faculdade de Letras e biblioteca terem passado a permanecer na Cidade Universitária, foi construído um edifício novo com o objetivo de alojar num só local todas as bibliotecas de todos os departamentos da Faculdade de Letras. Com esta mudança e com a reformulação do sistema informático na década de 80 a biblioteca transformou-se num ícone necessário e útil para a investigação cultural.⁸ Para além de toda a história da Faculdade e da biblioteca em si, encontra-se aqui presente um momento histórico importante relacionado com o reinado de D. Pedro V, que em 1859, com os seus próprios fundos, financiou e criou o Curso Superior de Letras.

No que diz respeito ao conteúdo do arquivo da biblioteca de Letras, este é constituído por cerca de 500 mil obras impressas e digitais. É uma das bibliotecas inseridas no Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de Lisboa (SIBUL) e, como não podia deixar de ser, é uma das mais completas bibliotecas da Universidade de Lisboa, abrangendo um leque vasto de áreas. A complexidade e amplitude de áreas culturais que esta biblioteca incorpora torna-a um sucesso no mundo académico. Tendo a função de garantir e difundir a informação essencial para o ensino, a investigação, a educação permanente e a extensão cultural, pode-se dizer que a biblioteca cumpre a sua função o máximo que lhe é permitido, tentando conservar e tratar obras raras, entre os séculos XVI a XX e manuscritos antigos.⁹

⁸ Informação retirada do site da Faculdade de Letras da UL, <http://www.lettras.ulisboa.pt/pt/biblioteca-apresentacao/historia-e-missao>

⁹ Informação retirada da Associação Portuguesa de bibliotecários, arquivistas e documentalistas, <http://www.bad.pt/diretorio/?dir-item=biblioteca-da-faculdade-de-lettras-da-universidade-de-lisboa>

2.2. À descoberta do espólio num pacote. Passos do estágio.

O estágio em que está a ser baseado este relatório insere-se no Programa de Crítica Textual e teve lugar no Arquivo da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Teve início em março de 2016 e terminou em setembro do mesmo ano. O primeiro passo foi obter orientações do Dr. Pedro Estácio, chefe de divisão da biblioteca, para a carimbação e inventariação do pacote selecionado como objeto de estudo. Após esta primeira orientação deu-se início ao trabalho prático direcionado para o pacote do espólio de Leite de Vasconcelos.

Foi concebido um carimbo próprio com as iniciais JLV (José Leite de Vasconcelos), como se pode ver nas figuras 4 e 5, para fins de carimbação de todos os documentos contidos dentro do pacote D18. A tinta utilizada para a carimbação dos documentos consistiu na No.125 Black Actinic Ink for Stamps Pads. Manufactured by Philips Process Co, Inc, Rochester, NY, USA. Foi fornecido pelo Dr. Pedro Estácio o modelo para as folhas de inventário a preencher com os dados da documentação, de que podemos ver um exemplo na tabela 1; para a numeração dos documentos foi utilizado um lápis nº2, sendo esta feita preferencialmente em numeração árabe ao lado do carimbo.

Começa, então, a parte prática e primária do estágio, a carimbação e inventariação dos documentos contidos no pacote pertencente ao espólio de Leite de Vasconcelos. Como primeiras dificuldades apura-se a necessidade de organização do pacote, onde colocar o carimbo sem interferir com o conteúdo dos documentos quando os locais indicados estavam preenchidos (sendo que a sua colocação preferencial seria no canto superior direito) e como interligar e interpretar a numeração da documentação para fins de inventário. A certo momento são apresentadas algumas dificuldades extra: o espaço é mínimo e em algumas situações não existia sequer espaço para colocar o carimbo, como se verifica nas figuras 6 e 7. Perante isto, optou-se por escrever as iniciais do autor a lápis. No caso de apontamentos manuscritos e falta de espaço nos rascunhos como se vê na figura 8 optou-se por carimbar e numerar a parte traseira do documento, como se pode observar nas figuras 9 ou então na parte inferior do documento quanto este se apresentava livre, como podemos ver na figura 10.

Ao mesmo tempo que se ia trabalhando na parte prática do estágio ia sendo feita a investigação teórica necessária para a execução do relatório. Uma investigação sobre a vida e obra do autor, sobre a sua importância na cultura e como o seu espólio revela parte de si ao mundo. Foi feita uma exploração em volta da crítica textual como ciência necessária para o estudo de um espólio e a sua possível utilidade para este processo. E, finalmente, a abordagem do objeto de estudo, o espólio, Leite de Vasconcelos, a análise das correções feitas pelo autor nos seus próprios trabalhos e as conclusões e perspectivas retiradas da observação e análise de um pouco de uma vida e obra.



Figura 4 - Carimbo JLV



Figura 5 - Conjunto de carimbação

Título	Datas	Dimensão	Idioma	Notas	Registo	Cota
Espólio José Leite de Vasconcelos						

Tabela 1 - Referências para elaboração das folhas de inventário

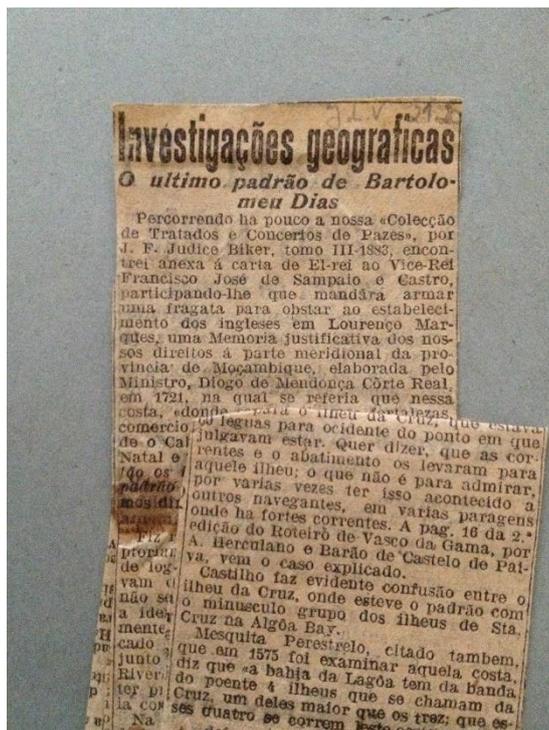


Figura 6 - Colocação das iniciais de JLV a lápis

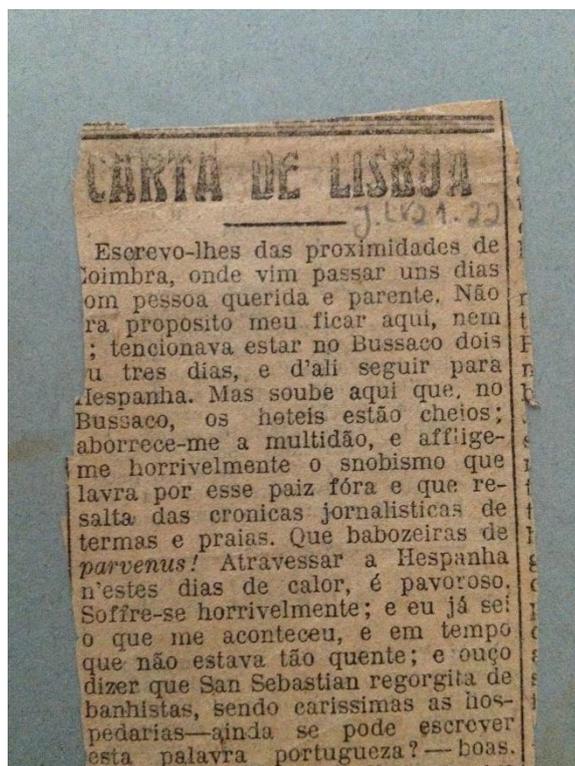


Figura 7 - Colocação das iniciais de JLV a lápis

CAPÍTULO III – A Crítica Textual e o estudo de espólios

3.1. A Crítica Textual

Antes de definirmos o que é a crítica textual começamos com uma explicação do que é a filologia que, segundo o *Glossário da Crítica Textual*¹⁰, é uma disciplina cujo objetivo se baseia na reconstrução de textos antigos tendo em conta tanto as suas dimensões sincrónica e diacrónica como os seus aspetos linguísticos e históricos. O filólogo, estudioso desta área, dedica-se ao estabelecimento do texto, normalmente utilizando os modelos da edição crítica, eliminando os erros introduzidos ao longo da transmissão textual, mas mantendo todos os traços que relacionam o texto com o seu passado, autor e natureza, e mantendo a redação o mais próximo possível da sua originalidade (CASTRO, 1995, p.5). Uma vertente da filologia é a crítica textual, matéria de interesse fundamental neste relatório. A crítica textual é a disciplina que orientou o estudo e investigação do espólio, mais precisamente o pacote D18, de Leite de Vasconcelos. Este ramo de saber pode ser caracterizado como um método que tem como objetivo reconstituir de forma genuína um texto, fixá-lo ou estabelece-lo (CAMBRAIA, 2005, p.13). No caso de manuscritos, eliminando erros e intervenções externas para ficar o mais perto possível do arquétipo ou original perdido; no caso de autógrafos e primeiras edições o objetivo máximo é alcançar o mais perto possível a última vontade do autor.

De uma forma mais clara, o trabalho da crítica textual é reconstituir o original perdido baseando-se na tradição manuscrita ou impressa, direta ou indireta da obra (SPAGGIARI et al, 2004, p.24). Ao longo dos tempos esta disciplina foi sendo aperfeiçoada, mas na sua origem temos dois grandes nomes que merecem ser referidos, Lachman e Bédier. O primeiro autor tinha como objetivo definir um método claro para que qualquer edição fosse realizada passando por diversos processos e fases reconstituindo objetivamente o original perdido. Bédier defendeu a edição com base num bom manuscrito com o mínimo de falhas possível e apoiando-se apenas num, notando somente o que fosse estritamente relevante e necessário. Os métodos defendidos por estes dois autores, apesar de diferentes, levaram a crítica textual a

¹⁰Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, <http://www2.fcsh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>

estabelecer um suporte de apoio para o uso e compreensão desta forma de saber. (CAMBRAIA, 2005, p.52)

É importante referir que apesar da solidez com que estes autores formaram a base da crítica textual esta disciplina continua a evoluir e a ser trabalhada por estudiosos.

Podemos distinguir diversos tipos de edição:

Edição anastática: usada maioritariamente no séc. XIX para a reprodução de impressos com recurso a processos químicos;

Edição autêntica: segue a lição do original, mantendo sempre esta como a correta e autêntica; quando há a existência de variantes a que subsiste é sempre a do original;

Edição crítica: reprodução do texto criticamente definido como sendo o mais próximo do original. O texto é submetido a recensão, colação, definição do estema com base na interpretação das variantes, definição do testemunho base, elaboração de critérios de transcrição e de correção. Todas as decisões e intervenção devem ser registadas em aparato crítico com o fim de dar a conhecer todos os passos e decisões tomadas. É este tipo de edição que mais se utiliza atualmente;

Edição crítico-genética: edição que combina os critérios da edição crítica e da edição genética reproduzindo o texto o mais próximo possível da última vontade do autor, registando, no entanto, todas as intervenções e variantes de todos os manuscritos relacionados com o texto base;

Edição diplomática/edição paleográfica: reproduz tipograficamente a lição de um testemunho com todas as suas características. Atualmente está a ser substituída pelas fotografias;

Edição fac-similada: teve o seu início nos primórdios do séc. XIX, por meios litográficos, e reproduz por meios mecânicos um texto manuscrito, impresso ou esculpido. É de grande importância a nível estético e filológico;

Edição genética: dá a conhecer todos os processos de escrita do autor apontados de forma cronológica;

Edição interpretativa: edição crítica de um texto de um testemunho único em que o editor corrige os erros do texto por conjectura e regista todas estas intervenções em aparato;

Edição *ne varietur*: edição que tem como objetivo conter na íntegra a lição autoral baseada no original;

Edição paradiplomática: edição diplomática em que a intervenção do editor apenas acontece para desenvolvimento de abreviaturas;

Editio principis/edição original: diz respeito à primeira edição impressa de uma obra antiga medieval transmitida sob a forma de manuscrito;

Edição sinóptica: edição que transmite as lições de pelo menos dois testemunhos com o objetivo de comparação.¹¹

Após terem sido resumidas as diferentes técnicas editoriais utilizadas pela crítica textual e verificando que sempre que necessário é utilizado um aparato crítico, é essencial que também este tenha direito a uma definição adequada. O aparato é parte da edição crítica contendo a história da génese do texto, anotações críticas ou extratos de outras versões. É também desta forma que são representadas todas as variantes existentes e todas as intervenções efetuadas pelo editor. O aparato crítico é apresentado no fim de cada página ou no final do livro (consoante decisão dos autores e editores) e as variantes vêm sempre acompanhadas pela letra classificadora do testemunho. É importante lembrar que foram aqui enumeradas uma quantidade razoável de técnicas editoriais que vêm desde o início do séc XIX e, portanto, com a evolução das técnicas, da informática e da escrita é natural que algumas deixem ou vão deixando de ser usadas por falta de necessidade e até mesmo incompatibilidade com as técnicas de escrita e composição atuais.

No que diz respeito ao espólio estudado foram encontrados documentos revistos e retificados pelo seu autor o que nos permite editar parte deles, e para isso é necessário que seja escolhida uma forma para o fazer. No capítulo seguinte será feita uma transcrição com apresentação das correções, substituições e supressões de uma parte dos *Dialectos Alentejanos* de Leite de Vasconcelos. Para isso seguir-se-á a edição genética que regista todas as intervenções feitas pelo autor.

¹¹ Informações retiradas do Glossário da Crítica Textual, disponível em <http://www2.fesh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm#E>

3.2. A importância da Crítica Textual no estudo de um espólio

Dando seguimento ao ponto anterior, o que é que torna esta disciplina importante no assunto estudado neste relatório? Antes de mais são os conhecimentos que foram delineados ao longo do Mestrado em Crítica Textual que permitem ter as competências necessárias para seguir um caminho mais longínquo. Claro que não são apenas as práticas exclusivas de crítica textual que importam, mas as competências gerais e conhecimentos complementares que esta ciência abarca e fornece. Para o estudo de um espólio é necessário todo um conjunto de competências que ajudam a criar uma abordagem simples e clara de estudo. Este conjunto de competências, apesar de diverso, faz parte do leque de conhecimentos da crítica textual. Neste caso particular, a parte arquivística talvez seja a que se encontra mais longe deste ciclo de estudos, mas mesmo assim está de certa forma presente num nível mais secundário. É uma ferramenta necessária para a organização e inventariação do espólio, é uma necessidade básica para que tudo se mantenha organizado e para que haja consciência do que está contido no pacote D18, pertencente ao espólio de Leite de Vasconcelos.

Depois de se passar pelo processo de organização nas folhas de inventário, apresentadas em anexo, há que seguir para a descoberta dos documentos dentro do pacote. É nesta fase que entra a crítica textual e os seus ensinamentos que foram passados ao longo de todo o ciclo de estudos.

Com base nos conhecimentos adquiridos pelas unidades curriculares que fazem parte do mestrado em Crítica Textual, como paleografia, história do livro, produção de textos, história da crítica textual, entre outras, conseguiu-se elaborar alguns pontos teóricos neste relatório, como por exemplo, compreender os processos de escrita do autor, indagar sobre as suas mudanças de ideia e correções, elaborar transcrições com todas as regras e sinalização própria de uma edição genética. Também foi essencial para a conclusão dos passos do estágio, no inventário e na compreensão da documentação encontrada.

Os documentos que foram descobertos no interior do pacote eram tanto manuscritos como impressos e quando impressos tinham na sua maioria apontamentos escritos à mão. Contou-se com a crítica textual para se tentar perceber o que significam esses apontamentos, se fazem parte de uma correção publicada posteriormente e que tipo de correções foram feitas. Com a crítica textual consegue ter-se uma perceção mais

apurada para interpretar apontamentos manuscritos, percepção que se aprimora com o estudo da paleografia, que não só dá acesso ao estudo dos textos manuscritos medievais, mas também facilita a leitura de letras cursivas; consegue-se mais facilmente analisar o tipo de correções feitas pelo autor, o tipo de letras, as canetas utilizadas, as diversas camadas de correção, etc.

Com a crítica textual aprende-se que é possível editar uma obra de um autor apresentando os diferentes processos por que esta passou, dando a conhecer todas as correções que o autor efetuou ao seu próprio texto e que mudanças esta sofreu ao longo de todo o processo de escrita. É interessante observar que se vão adquirindo diversas competências ao longo deste ciclo de estudos e só quando se está com uma investigação em mãos é que elas vêm ao de cima e provam a sua utilidade prática.

A Crítica Textual é o ramo do saber no qual se baseia este mestrado e ajuda-nos a entender que os documentos podem ser mais do que manuscritos e mais do que impressos, podem ser parte da consciência de uma vida.

CAPÍTULO IV – Leite de Vasconcelos numa perspectiva histórico-cultural. O seu espólio abre caminho a um conhecimento mais pessoal do autor.

Passa-se agora para o produto final deste estágio: a investigação dos documentos contidos no pacote D18 do espólio de José Leite de Vasconcelos.

4.1. Sistematização e classificação do pacote

O pacote D18 consiste num conjunto de papéis embrulhados numa espécie de papel de embrulho castanho claro que apresenta já marcas de desgaste consistentes com o tempo que tem. Dentro do pacote existe documentação e um segundo pacote com as mesmas características e nas mesmas condições, mas com uma menor amplitude. O conjunto constitui parte do espólio de Leite de Vasconcelos, sendo o centro do nosso estudo.

Dentro do pacote o autor acumulou uma série de documentos de vários tipos.

Verifica-se que Leite de Vasconcelos aproveitava todo o tipo de papeis usados para utilizar como rascunhos, fossem a parte de trás de envelopes, cartas, manuscritos dele próprio, entre outros.

O autor juntou livros da sua autoria, publicações e outro género de rascunhos de obras suas manuscritas e impressas. No que diz respeito a obras impressas, numa maioria, existem correções e observações feitas à mão pelo autor. Como exemplo, ir-se-á posteriormente fazer a transcrição de um excerto de uma publicação corrigida manualmente por Leite de Vasconcelos.

Posto isto, passa-se a fazer uma classificação de cada documento contido neste pacote:

Começa-se por identificar os documentos de autoria de Leite de Vasconcelos:

- Plano Geral da Etnografia Portuguesa (doc.1), uma das mais importantes obras de Leite de Vasconcelos; contém um risco a vermelho na diagonal talvez indicando que já foi utilizado. Observando o plano contido no espólio e o plano publicado apenas sobressai uma mudança no título do Livro III – *Vida Tradicional Portuguesa* (o indivíduo, a família, a sociedade), o que está entre parenteses não se encontra no plano

que podemos ver atualmente, sendo apresentado apenas Livro III- *Vida Tradicional Portuguesa*;

Para se verificar a diferença referida e dar conhecimento de uma das obras mais importantes de Leite de Vasconcelos, apresenta-se de seguida, o **Plano geral da obra *Etnografia Portuguesa*** (GUERREIRO, s.d, p.136/137)

Introdução:

I – Definição de Etnografia

II – Divisão da Etnografia Portuguesa

III – Fontes de investigação

IV – Importância da Etnografia

V – De como se organizou a obra

Livro I – *A terra de Portugal*

Parte I – Descrição Física

Parte II – História sumária do território

A) Delimitação das fronteiras

B) Povoamento ou génese geral das povoações

Parte III – Divisões territoriais antigas e modernas

Parte IV – Panoramas regionais físico-políticos

Livro II – *O povo português*

Parte I – Origem

Parte II – Grupos étnicos ou étnico-geográficos

Parte III – Resenha da população no decorrer dos tempos

Parte IV – Caracteres do povo português

Livro III – *Vida tradicional portuguesa*

Parte I – Costumes e tradições respeitantes ao nascimento do indivíduo. Infância. Entrada nas lutas da vida

Parte II – Costumes e tradições respeitantes à vida material do adulto.

Parte III – Vida psíquica

Parte IV – Aproximação dos sexos. Família

Parte V – Sociedade politicamente organizada

Parte VI – Costumes, tradições e concepções respeitantes a doenças e ao deperhecimento do indivíduo

Parte VII – Costumes, tradições e concepções respeitantes à morte. Funeral, e outras consequências

Livro IV – *Súmula ou síntese etnográfica*

Continua-se, de seguida, com a identificação dos documentos do espólio:

- *Dialectos Crioulos Portugueses de Africa* (doc.6), com a data de novembro de 1898, livro datilografado, sem sinais de correções ou anotações;
- *Dialectos Algarvios* (doc.7), igualmente sem correções ou anotações, com datação de 20 de março de 1896;
- *Dialectos Açoreanos* (doc.8), sem correções ou anotações, não apresenta sinais de ter sido aberto ou mexido. Datilografado e com data de 12 de fevereiro de 1892;
- *Crioulos Portugueses – Lingoa e litteratura- 1904-1905* (doc.9), com apontamento a lápis “crioulos IV”
- *Dialectos Extremenhos* (doc.10), livro datilografado, sem correções ou anotações e sem sinais de manuseamento;
- *Linguas Raianas de Tras-os-Montes* (doc.11), publicado na Revista de Estudos Livres, com algumas correções de texto e anotações relativas à numeração. Com datação de agosto de 1885;
- *Phonologia Mirandesa* (doc.12), um livro em versão datilografada, sem anotações ou correções. Título manuscrito em capa reaproveitada “Phonologia Mirandes”;
- *Linguagem de San Martin de Trevejo* (doc.14), última página retirada da «Revista Lusitana», vol.XXVI;
- *Crioulos Portugueses. Lingoa e litteratura. 1899-1901* (doc.15), folhetins com numeração de II, III e IV;
- *Uma poesia em macaísta* (doc.16), tira manuscrita com apontamentos para a construção de uma poesia;
- *II Lingua de Macao* (doc.17), é o título que se encontra numa capa de papel aproveitado. No seu interior, um exemplar de uma revista *TA-SSI-YANG-KUO*,

contendo um artigo da autoria de Leite de Vasconcelos, *Subsídios para o estudo dos dialectos crioulos do Extremo-Oriente*, com algumas correções e eliminações. O papel que envolve a revista apresenta sinais de deterioração e pertence ao Arquivo da Universidade de Lisboa. Existe um segundo exemplar desta revista com a anotação relativa ao artigo de LV mas desta vez não se encontram anotações ou eliminações.

- *Dialectos Transmontanos* (doc.18), com a anotação no canto superior direito da capa (trans I-IV), sem correções. Este exemplar está datado de julho de 1890;
- *Dialectos Transmontanos* (doc.19), com anotações em capa no mesmo local do livro anterior (trans V-XI), sem correções ou anotações e com data de julho de 1893;
- *Lingua de Preto num Texto de Henrique da Mota* (doc.20), sem correções ou anotações, com data riscada;
- *Dialectos Alemtejanos* (doc.21), com anotação no canto superior direito da capa dos 3 livros relativos a este assunto: (Alemt. I-IV), apresenta bastantes correções, (Alemt. V-VIII), com algumas correções e (Alemt. IX-XII), também com algumas correções;

De seguida encontra-se um outro pacote de dimensão menos avultada, com o título manuscrito *Algo da História (apontamentos, jornais, recortes)*. Dentro deste embrulho vê-se uma capa dura, talvez aproveitada de um livro, envolvendo vários recortes de jornais e apontamentos. Continua-se, claro, com a identificação de documentos da autoria de LV:

- carta dirigida a um amigo Abade (doc.22.2), com riscos vermelhos e na parte traseira apontamentos com datas. Talvez a carta tenha sido só utilizada como papel de rascunho para as datas em questão. A carta fala de um conjunto de cantigas que Leite de Vasconcelos leu e comenta, o que acha da coleção que as agrupa, da organização escolhida para as cantigas e dos próprios versos, não há, porém, informações mais precisas sobre a edição em questão e as cantigas analisadas;
- três folhas da Tipografia Sequeira, no Porto (doc.22.3-22.5) que LV aproveitou para apontamentos manuscritos relacionados com acontecimentos, como a Revolução de 20 e a Revolução de Setembro de 1836;

- Apontamentos manuscritos relacionados com datações de acontecimentos históricos, como a Revolução Liberal do Porto em 1820 e alianças reais (doc.22.8-22.10/22.12-22.15);
- Apontamentos (doc.22.19): grande conjunto de apontamentos em folhas A6 coladas umas às outras, também estes relacionados com datas de acontecimentos diversos;
- Apontamentos manuscritos (doc.22.24/22.25);
- Apontamentos (doc.22.27/22.28), conjunto de apontamentos envoltos numa capa feita de papel de rascunho com o título manuscrito *Datas de hist.*;
- Apontamentos (doc.25), conjunto de folhas juntas por clipe com apontamentos sobre Alexandre Herculano, com uma anotação a lápis na parte superior do fragmento com o número 398, talvez uma página onde aquelas anotações deveriam ser inseridas.

Passa-se de seguida a identificar as informações recolhidas por LV, maioritariamente em forma de recortes de jornal:

- recortes do jornal *Penafidense* (doc.13), um conjunto de folhetins sobre o “Dialecto Mirandez”;
- recorte do *Diario de Noticias* (doc. 22), do ano de 1908, tendo como assuntos do dia o “Centenário da guerra peninsular (1808-1908)”;
- recorte de notícia sobre o *Marquês de Pombal* (doc.22.6), colado a dois recortes de papel com apontamentos manuscritos referindo a data, nome e jornal em que o artigo aparece seguido por um conjunto de datas;
- recorte de jornal com notícias sobre “D. Miguel de Bragança e o seu falecimento” (doc.22.7), data de 13 de outubro de 1927;
- recorte de jornal sobre a “Campanha de Ourique” (doc.22.11), com apontamentos manuscritos na parte lateral da notícia indicando o jornal e a data (*O Seculo* 30-III-28);
- recorte do jornal *O Seculo* (doc.22.16), com uma chamada de atenção a vermelho para o artigo sobre “Os bens da Casa de Bragança”. O jornal data 4 de julho de 1932;
- folhas de jornal *O Seculo* (doc.22.17/22.17.1), com notícia principal sobre o falecimento de D. Manuel de Bragança e com comentário manuscrito no topo “Mito do

Rei D. Manuel II”. No segundo fôlio encontra-se um artigo completo sobre o falecimento. Data de 3 de julho de 1932;

- recorte de jornal (doc.22.20), sobre *Investigações geográficas. O ultimo padrão de Bartolomeu Dias*, por Ernesto Vasconcellos;
- recorte de jornal (doc.22.21), sobre *A Reabilitação do Cardial-Rei*;
- recorte de jornal (doc.22.22), sobre o assunto *Carta de Lisboa*;
- recorte de jornal (doc.22.23), da área dos obituários sobre o falecimento do Marquês de Alvito, com data de 16 de novembro de 1917;
- recorte de jornal A EPOCA (doc.22.26), com data de 22 de novembro de 1919, com três assuntos de capa “As eleições em França”, “Em S. Domingos iniciaram-se ontem com extraordinario brilhantismo as festividades em honra do bemaventurado Dom Nuno Alares Pereira” (note-se o erro em Alares com a fala de um v) e “A Juventude Catholica de Lisboa e o Santo Condestável”;
- recortes de jornal (doc.22.31), colados em folha branca identificado a manuscrito como o “Jornal do Comercio” com data de 23 – VIII – 912 sobre *A LINGUA PORTUGUEZA I A proposito de orthographia*;
- *Contos da Carochinha* de A.M. Teixeira (doc.23), livro completo, impresso pela Livraria Classica Editora em 1914;
- *Carta da Academia das Sciencias de Portugal* (doc.24), carta dirigida a Leite de Vasconcelos a convidá-lo a ajudar uma investigação sobre pesquisa e catalogação de vocábulos;
- Revista alemã *Einladung zur Subskription* (doc.27), com indicação a lápis no cabeçalho que remete para a página 7;
- Envelope (doc.28), com o título “Literatura de cordel (Maço do Prof. Leite)”, contendo 5 documentos relacionados com literatura de cordel;
- Envelope (doc.29), com o título “Literatura de cordel (Aulas – LA4)”, contendo 10 folhetins com quadras, orações e um programa de uma peça de teatro;

Dando continuação à identificação do pacote passa-se para o terceiro ponto que identifica documentos relacionados com medicina:

- Dentro de um papel de capa reaproveitado com o título *Cl. Basto Medicina Popular em Portugal*, encontramos um recorte de jornal (doc.2.1), sobre “Linguagem

Medica Popular”, colado num papel e com a indicação manuscrita DN. 8-I-920; um envelope (doc.2.2), com o destinatário riscado sendo, portanto, um aproveitamento deste que contem no seu interior 10 cartões de forma quadrada, todos eles com anotações sobre autores, obras e datas; um caderno (doc.2.3), dividido em parágrafos com apontamentos manuscritos sobre medicina popular e uma folha (doc.2.4), com o título *boça da creança*, com apontamentos manuscritos sobre medicina popular;

- folhetim da Faculdade de Medicina de Lisboa (doc.22.29), sobre dieta, com apontamentos manuscritos, contendo no seu interior uma folha com apontamentos manuscritos também sobre dieta e um cartão (doc.22.30), que contem as percentagens de hidratos de carbono, proteínas e gorduras dos principais alimentos;
- *Nomenclatura das peças de carne de vaca* (doc.26), livrete que contem imagens e preços de partes da carne de vaca.

Posto isto, foram identificados todos os documentos contidos no pacote com a exceção do doc.3 (figura 11), para o qual não encontramos explicação.



Figura 11 - Documento não identificável

Um dos trabalhos realizados no estágio, como referido, foi a realização de um inventário, sendo por isso, mais fácil de verificar e analisar o que continha este pacote.

A folha de inventário que contém todos os documentos incluídos no pacote D18, ordenados e com as devidas cotas apresenta-se em anexo para apreciação.

É importante perceber que Leite de Vasconcelos recolheu e acumulou, para além de trabalhos próprios que constroem a sua carreira profissional na área das letras, artigos de jornais relacionados com o que se pode considerar como os seus interesses pessoais, notícias sobre a realeza de Portugal, motivos políticos, assuntos relacionados com o seu trabalho e até mesmo documentos relativos à medicina, que LV deixou para trás em termos profissionais, mas conservou nos seus interesses.

4.2. Transcrição de *Dialectos Alentejanos*

Verifica-se inserida neste pacote uma publicação de filologia de Leite de Vasconcelos, *Dialectos Alentejanos*, com anotações e correções feitas tanto a lápis como a caneta preta, o que sugere revisões feitas em alturas diferentes. Podemos observar na figura 12, 13, 14 e 15 as imagens das revisões feitas por Leite de Vasconcelos.

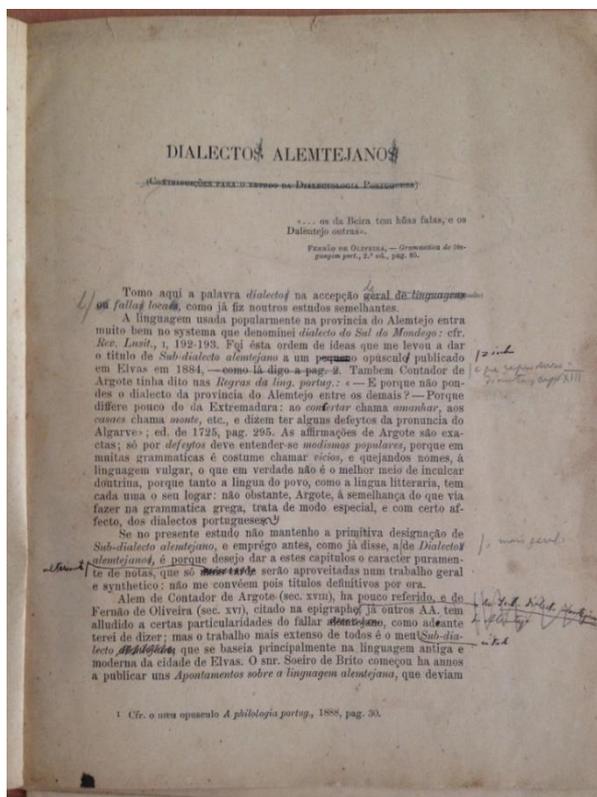


Figura 12 - Página 1 de "Dialectos Alentejanos"

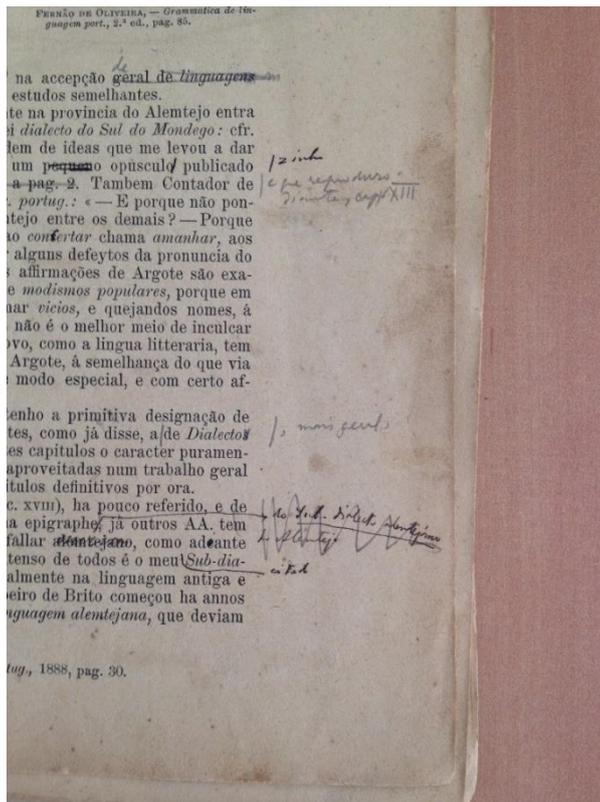


Figura 15 - Correções feitas por Leite de Vasconcelos

“Dialectos Alemtejanos (Contribuições para o Estudo da Dialectologia Portuguesa)” foi publicado na *Revista Lusitana II*, em 1890-1892 (pp.15-17). Trata-se de uma introdução a um conjunto de artigos publicados na *Revista Lusitana II* e *IV* (1896). O pacote D18 inclui estas três páginas, revistas pela mão do autor. Será interessante observar a forma como a revisão altera o texto publicado. Apresenta-se, por isso, a transcrição, em edição genética, destas três páginas.

Legenda de sinais utilizados:

< > supressão

< > \ substituição

[↑] acrescento em cima

[→] acrescento à direita

[←] acrescento à esquerda

[↓] acrescento em baixo

DIALECTO<S> ALEMTEJANO<S>

<CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA DIALECTOLOGIA PORTUGUESA>

«...os da Beira tem hûas falas, e os

Dalentejo outras».

FERNÃO DE OLIVEIRA – *Grammatica de linguagem port.*, 2.^a ed., pag.85.

Tomo aqui a palavra dialecto<s> na accepção <geral>[↑de] <de linguagens ou> falla<s> loca<es>[←l], como já fiz noutros estudos semelhantes.

A linguagem usada popularmente na provincia do Alemtejo entra muito bem no systema que denominei *dialecto do Sul do Mondego*: cfr. *Ver. Lisit.*, I, 192-193. Foi ésta ordem de ideias que me levou a dar o titulo de *Sub-dialecto alemtejano* a um <pequeno> opusculo[→zinho] publicado em Elvas em 1884 - <como lá digo a pag.2.>[→e que reproduzo diante, opsc XIII] Tambem Contador de Argote tinha dito nas *Regras da ling. Port.*: «- E porque não pondes o dialecto da provincia do Alemtejo entre os demais? – Porque difere pouco da do Extremadura: ao *com<s>/c\ertar* chama *amanhar*, aos *casaes* chama *monte*, etc., e dizem ter alguns defeytos da pronuncia do Algarve»; ed. De 1725, pag. 295. As afirmações de Argote são exactas; só por *defeytos* deve entender-se *modismos populares*, porque em muitas grammaticas é costume chamar *vicios*, e quejandos nomes, á linguagem vulgar, o que em verdade não é o melhor meio de inculcar doutrina, porque tanto a língua do povo, como a língua litteraria, tem cada uma o seu logar: não obstante, Argote, á semelhança do que via fazer na grammatica grega, trata de modo especial, e com certo affecto, dos dialectos portugueses.

Se no presente estudo não mantenho a primitiva designação de *Sub-dialecto alemtejano*, e emprego antes, como já disse, a [→, mais gente] de Dialecto<s> alemtejano<s>, é porque desejo dar a estes capitulos o character puramente de notas, que só <mais tarde>[←ulteriormente] serão aproveitadas num trabalho geral e synthetico: não me convém pois titulos definitivos por ora.

Alem de Contador de Argote (sec. XVIII), ha pouco referido, e de Fernão de Oliveira (sec. XVI), citado na epigraphe, já outros AA. tem aludido a certas

particularidades do falar <alemtejano>[→<do Sub. Dialecto alentejano> [↓<do Alentejo>]], como ad<e>/i\ante terei de dizer; mas o trabalho mais extenso de todos é o meu [→citado] *Sub-dialecto* <alemtejano> que se baseia principalmente na linguagem antiga e moderna da cidade de Elvas. O snr. Soeiro de Brito começou ha anos a publicar uns *Apontamentos sobre a linguagem alemtejana*, que deviam/p.2/ ser abundantes em factos; infelizmente o trabalho ficou incompleto, só saíram algumas poucas páginas.

Segundo o que <sucede>[↑acontece] com os mais dialectos, a linguagem popular do Alemtejo não tem litteratura propriamente dita, no sentido rigoroso da expressão: existem apenas as cacografias, -e as transcripções feitas com intuito scientifico, o que se vê, por exemplo, em algumas das colecções ethnographicas do sm. A. Thomás Pires (cfr. *Rev. Lusit.*, I, 60-62 e 132-133).

Muitas vezes certos AA., querendo dar às suas composições litterarias côr local, põem as personagens d'ellas a falar dialecto, como tambem sucede na *litteratura de cordel*; tenho exemplos d'isto a respeito da linguagem da Extremadura, do Entre-Douro-e-Minho e da Beira. Outras vezes [←ate] ha <mesmo> AA. que escrevem, por satira ou com outros fins, artigos e poesias completamente em língua popular, mais ou menos estropiada: em Lisboa publica-se um jornal chamado *O mal amanhado*, que insere sempre ou quasi sempre uma carta satírica em *língua saloia*; igualmente no *Charivari* do Porto ha cartas tambem por zombaria em dialecto interamnense; <eu>/e\ conservo inéditos uns sonetos em transmontano, feitos por um cavalheiro da provincia.

Só por necessidade e generalidade de expressão poderemos chamar a taes composições *litteratura*. <O facto é>[→É isto] porém curioso, e desde a antiguidade <succede>[←se atem a]o mesmo em <todos os>[↓muitos] paises. Com relação á provincia do Alemtejo não conheço nada do genero.

Farei ainda uma <pequena> nota sobre as cacographias.

A's pessoas alheias á Linguistica póde talvez parecer estranho que eu escolhesse *textos errados* para nelles assentar as minhas theorias, e d'elles tirar deducções scientificas. Mas notem que eu não escolhi senão certos textos, aquelles em que se revelam os factos vivos da linguagem, porque os erros propriamente de orthographia não te[^]m para o meu <fim>[←intuito] valor nenhum. Quem possui pouca cultura litteraria escreve muitas vezes como falla, não só por ignorar freqüentente as regras

grammaticaes, como porque nessas pessoas tem mais força o habito da pronúncia do que o da escrita; ora os erros então commettidos, erros, já se vê, [c]<e>/o\m relação ás normas preestabelecidas, servem para o linguista, porque lhe revelam exactamente o que elle procura. Se[,] eu por exemplo[,] encontro um manuscrito onde <leio>[→leio] *note* (=noute), *andi* (=andei), *primero* (=primeiro), <etc.> concluo immediatamente que elle pertence ao Sul, ou pelo menos a alguns dos pontos em que a linguagem do Centro, ou Beira, confina com a d'aquella região, - o que só se póde decidir por mais meuda anályse; em todo o caso excluo com absoluta certeza Tras-os Montes e o Entre-Douro-e-Minho. A publicação das cacographias tem ale[']m d'isso a importancia de mostrar ás vezes a intensidade e generalidade dos phenomenos.

A noção de língua é diversa para o **glottologo** e para o purista: este <vae atrás da>[←procura a] elegancia das expressões, <d>o classicismo dos vocabulos[,]<est>a immobildade grammatical; aquelle deseja unicamente surpre[-]/p.3/hender a vida da linguagem; tanto quanto possivel entregue a si mesma. Toda a lingua propriamente dita, quer seja popular, quer culta; quer pertença a uma nação rica e civilizada, quer a um grupo de selvagens miseraveis; quer nella estejam esculpidas as epopeias homericas, quer sirva só, para <as limitadas>[→singelas] relações sociaes de um canto de provincia, - é <uma> lingua perfeita, <uma> lingua que merece as atencões da sciencia, porque representa a verdade. Por outro lado as linguas populares, como terei occasião de mostrar **adeante**, ajudam não raro a explicar as linguas litterarias, porque conservam fórmas anteriores de expressões que aqui se acham num estado mais afastado da origem. Ninguem dirá que um mato silvestre é mais bello do que um jardim rico /de\ flores preciosas e adornado com todos os encantos da arte; e apesar d'isso o botanico preferirá o primeiro para os seus estudos. E' certo que todos detestam as doenças, e que existem certos casos pathologicos que, pelo que te[^]<e>m <de> repellente e medonho, mortificam os olhos das pessoas mais insensíveis que haja; e comtudo o clinico, o anatomo-pathologista, a despeito dos seus sentimentos humanitarios, folga de os encontrar, porque elles o ajudam na resolução de um problema, lhe estabelecem um elo que lhe faltava num systema. O mesmo acontece na Lingüística: o que não quer dizer que todos entremos a fallar dialecto; mas ponhamos as cousas nos respectivos logares. Para os livros, para a tribuna, para as salas, para a sociedade culta, em fim, - a lingua litteraria; para os campos, para a cozinha, numa palavra; para o povo, - a lingua popular. E assim ao botanico não fica mal estudar as humildes hervas que jazem esquecidas ao

sopé das grandes arvores; assim como o medico tem obrigação restricta de investigar tudo o que na regra geral se desvia do que se considera <como> bello e agradável: assim tambem ao linguista [→, ao glotólogo,] compete analysar e classificar a linguagem do vulgo, os dialectos provincianos, os idiomas dos selvagens – todas essas multiplas fôrmas em que, pelo que respeita á manifestação vocalica do pensamento, se revela o espirito individual e social.

4.2.1. Classificação das variantes

Tendo como base a transcrição de *Dialectos Alentejanos* será apresentada a analise das correções feitas por Leite de Vasconcelos, posteriormente à publicação.

Alinha-se as correções de forma mais geral:

dialecto<s> | <geral> [↑do] <de linguagens ou> | falla<s> loca<es>[←l] | <pequeno> opusculo[→zinho] | <como lá digo a pag.2> [→e que produzo diante, opsc XIII] | com<s/c\ertar | Dialecto<s> alentejano<s> | <mais tarde> [←ulteriormente] | <alentejano> [→<do Sub. Dialecto alentejano> [↓<do Alentejo>]] | ad<e>/i\ante | [→citado] | <alentejano> | <sucede> [↑acontece] | [←ate] | <mesmo> | <eu>/e\ | <O facto é> [→É isto] | <sucede> [←se atem a] | <todos os> [↓muitos] | <pequena> | te[[^]]m | <fim> [←intuito] | [c]<e>/o\m | [,] ... [,] | <leio> [→leio] | <etc.> | ale[[^]]m | <vae atras da> [←procura a] | <d>o ... [,] | <est>a | [-] | <as limitadas> [→singelas] | <uma> ... <uma> | /de\ | te[[^]]<e>m .. <de> | <como> | [→, ao glotólogo,]

Verifica-se que as correções feitas por Leite de Vasconcelos se devem a mudanças estilísticas, correções de pontuação e correções que derivam da mudança ortográfica.

Segundo CASTRO (1987, p.103), só em 1911 é que se definiu uma linha de orientação ortográfica, simplificando a língua. Para este efeito foi criada uma comissão constituída primeiramente por onze elementos e posteriormente por dez (devido à desistência de Epifânio da Silva Dias), dos quais fazia parte Leite de Vasconcelos (Diario do Governo, 1911). Fazendo parte do grupo de criadores, Leite de Vasconcelos terá seguido o máximo possível a nova ortografia. Já o acordo de 1931 foi assinado quando o autor tinha 73 anos. Nesta altura da sua vida, Leite de Vasconcelos, já se

encontrava com a maior parte da sua obra publicada e poderia optar por não seguir rigorosamente as modificações. No entanto, atentando à transcrição feita, verifica-se que não foi isto que ocorreu e que mesmo em trabalhos já publicados Leite de Vasconcelos tentou acompanhar a evolução ortográfica alterando os seus textos em conformidade com as novas regras à medida que os ia revisitando.

Os exemplos mais claros de que algumas das revisões do texto foram feitas posteriormente à implantação do acordo ortográfico de 1931 são os seguintes:

Vê-se os casos da palavra *glotólogo* que, segundo o texto transcrito, está escrito corretamente segundo o acordo de 1931 “*glotólogo*”, mas na linha 66 encontra-se na sua forma mais antiga “*glottologo*” e o caso de “*adeante*” na linha 75, escrito da mesma forma na linha 25, mas desta vez corrigido posteriormente substituindo o *e* por *i*;

O caso da palavra *com<s>/c\ertar* na linha 9 também esta foi corrigida segundo o acordo de 1931.

Perante estes exemplos verifica-se que foram realizadas correções posteriores ao acordo de 1931. Para além das correções feitas que apontam para mais do que uma correção, apresenta-se também as camadas de correção, existem correções feitas a caneta preta, correções feitas a lápis e correções feitas com caneta azul, que confirma a teoria de mais do que uma revisão em alturas diferentes.

Verifica-se, no entanto, que as correções seguindo os acordos não são tão rigorosas, talvez devido ao hábito de escrita de Leite de Vasconcelos estar bastante enraizado.

Anota-se de seguida outros exemplos de formas, do excerto de *Dialectos Alemtejanos*, que não sofreram correções:

São apresentadas palavras com dupla consoante apesar de as bases do acordo de 1931 eliminarem as consoantes geminadas (CASTRO, 1987, p.163), como: *accepção*; *falla<s>*; *grammaticas*; *litteraria*; *affecto*; *d'ellas*; *nelles*; *grammaticaes*; *commetidas*; *elle*; *d'aquella*; *glottologo*; *aquelle*; *attenções*; *ocasião e repellente*.

O *y*, segundo o acordo de 1931 devia ser substituído por *i*; no entanto, ainda encontramos palavras que não sofreram esta alteração como: *systema*; *defeytos*; *synthetico*; *anályse* e *analysar*.

Palavras como *casaes; taes; vae; sociaes e adeante*, também deveriam estar escritas com *i* porque segundo o acordo de 1931 devem ser grafadas com *i* “as palavras que alguns escrevem com *e* e outros com *i*” (CASTRO, 1987, p.164).

Palavras como *synthetico; epigraphe; scientifico; ethnographicas; theorias; orthographia; cacographias; phenomenos e pathologicos* deveriam estar corrigidas porque segundo o acordo de 1911, os grupos de *ph, rh e th* deveriam ser substituídos por *f, r e t*, mudança que foi notificada novamente no acordo de 1931.

Nas formas *d’ellas e d’aquella*, *dever-se-ia*, segundo o acordo de 1931, eliminar o apóstrofo e quanto à palavra “*hervas*” deveria ser eliminado o *h* mudo, segundo o mesmo acordo.

No que diz respeito à divisão silábica verificamos que na linha 58 apresenta-se a palavra “*preestabelecida*” que, segundo o acordo de 1931, deveria ser separada por hífen entre *pre* e *estabelecida*.

A revisão de LV não se limita, no entanto, à correção de grafias segundo o modelo vigente, aliás, o que se verifica é que as alterações feitas segundo os novos acordos são poucas. A grande maioria das alterações são escolhas estilísticas (p. ex: <*pequeno*> *opusculo*[→*zinho*], <*mais tarde*> [←*ulteriormente*], | <*sucede*> [↑*acontece*], <*as limitadas*> [→*singelas*]), que fazem transparecer um dos traços da personalidade de Leite de Vasconcelos, um autor que repensa a sua escrita, aprimorando-a em busca da perfeição. Além disso, a revisão apresenta alterações que podem ser interpretadas como diferentes escolhas terminológicas ou metodológicas: o que estará na origem da substituição do título do plural para o singular? E de *linguagens* por *falla*? O que passaria pela mente do autor quando fez estas alterações? Talvez Leite de Vasconcelos ponderasse nestas designações como sendo mais adequadas ao seu objeto de estudo. Registam-se, nestas três páginas, alterações significativas (e em quantidade significativa), que deveriam ser consideradas em futuras edições da sua obra. É por isso importante que seja feito um estudo aprofundado de todo o seu espólio. Se de um excerto de um pacote se conseguiu extrair tais observações, no conjunto do espólio ter-se-ia certamente uma quantidade superior de correções e de orientações relativas às obras do autor.

Sabendo que estas correções foram feitas em obras já publicadas, no caso de publicações póstumas seria importante respeitar a última vontade de Leite de Vasconcelos que é expressa em correções e anotações que estão presentes em todos os seus rascunhos e apontamentos.

Confirma-se, portanto, aqui o efeito mais prático do estudo do espólio de Leite de Vasconcelos e da Crítica Textual: mostrar que o autor estava constantemente em transformação. Relia e corrigia os seus próprios trabalhos já terminados e publicados fazendo valer os seus novos conhecimentos e abraçando o aperfeiçoamento da sua escrita.

Com os conhecimentos de crítica textual consegue-se realizar transcrições notando as correções posteriores e as várias camadas de correções descobrindo assim a última vontade do autor.

CONCLUSÕES

Leite de Vasconcelos, nascido a 7 de julho de 1858, teve grande influência na área das Letras, predominantemente em disciplinas como a linguística e a arqueologia. Dedicou a sua vida e carreira profissional à investigação do passado e da evolução do povo português. Foi o fundador do Museu Nacional de Arqueologia, grande marco na sua carreira profissional. Tornou-se professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde atualmente existe uma sala com o seu nome, e terminou a sua vida e carreira profissional com a elaboração da *Etnografia Portuguesa*, grande obra da sua carreira que não conseguiu completar, mas deixou as instruções necessárias para que fosse terminada.

Este relatório foi elaborado no seguimento do estágio realizado na Biblioteca da Faculdade de Letras sobre um pacote do espólio de Leite de Vasconcelos, e teve como objetivo estudar mais aprofundadamente o autor. Para isso teve-se acesso a um conjunto de documentos, aparentemente reunidos de forma aleatória, pelo menos no que diz respeito ao pacote D18, que nos fornecem informações bastante relevantes sobre Leite de Vasconcelos, como alguns dos seus interesses, apontamentos, comentários a outros autores e obras e correções pós-publicação dos seus próprios trabalhos. Verifica-se igualmente, que observando este pacote não parece existir nenhuma organização cronológica ou temática, o que levanta a questão de ter sido o próprio Leite de Vasconcelos ou outra pessoa a reunir esta documentação num pacote. Dos documentos datados, o mais antigo data de 1885 e o mais recente de 1932, o que torna evidente que foram colecionados ao longo da vida de LV e reunidos, provavelmente, quando LV decide organizar o seu espólio. Para chegar a conclusões mais profundas seria interessante verificar em que estado estão todos os pacotes do espólio e se há alguma coerência entre os documentos de cada pacote.

Analisando o pacote D18 vê-se as transformações que Leite de Vasconcelos sofreu ao longo da sua vida e como o seu trabalho evoluiu. Mas antes de se ter analisado os documentos contidos no pacote houve a necessidade de realizar um inventário do mesmo, inventário este que foi muito útil ao longo de todo o trabalho. Foi feita uma organização da documentação do pacote em questão, carimbada e atribuída uma cota, que consta em arquivo *Excel*, ajudando à organização do pacote. É importante continuar este trabalho de inventariação, para se perceber que critérios presidiram à organização

do espólio de Leite de Vasconcelos em pacotes. Um inventário de todos os pacotes daria-nos acesso a todos os documentos criados e guardados por Leite de Vasconcelos e conseguir-se-ia encontrá-los mais facilmente no meio de todo o seu mundo e investigar muito mais corretamente o aspeto organizacional do espólio. Além disso, um inventário completo permitiria seleccionar os elementos mais relevantes do espólio, que deveriam ser digitalizados e disponibilizados ao público em geral.

O estágio foi útil para aprofundar a matéria de arquivo, como organizar e catalogar os documentos soltos de um espólio, como criar um inventário e como entrar no mundo do autor seguindo os papéis que este nos deixou. Consegue-se observar situações fascinantes, como os seus interesses em guardar artigos de jornais de assuntos que lhe agradavam, o facto de Leite de Vasconcelos transformar tudo o que podia em papel de rascunho, tirar apontamentos e rever os seus trabalhos ao longo da vida, modificando-os conforme achasse necessário.

Deixou-nos em 17 de maio de 1941 um legado extraordinário e a marca de um homem que não se dedicou apenas a uma matéria, alargando os seus conhecimentos a diversas áreas culturais, tornando-se rico no que diz respeito ao conhecimento do povo português.

BIBLIOGRAFIA

ALCARCÃO, Adília – O pensamento museológico de José Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol. 26, 2008, p.79-96

BRANCO, Jorge Freitas – *A Fluidez dos Limites: Discurso Etnográfico e Movimento Folclórico em Portugal*. Etnográfica, vol.III, 1999, p. 23-48

CAMBRAIA, César Nardelli, - *Introdução à Crítica Textual*. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

CARDOSO, João Luís - José Leite de Vasconcelos (1858-1941): o médico, o humanista e o homem. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. série 126, nºs 1-12, 2008, p. 73-83

CASTRO, Ivo – O Retorno à Filologia. In: *Miscelânea de Estudos Linguísticos, Filológicos e Literários in Memoriam Celso Cunha*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995, p. 511-520

CASTRO, Ivo, DUARTE, Inês, LEIRIA, Isabel – *A Demanda da Ortografia Portuguesa: Comentário do Acordo Ortográfico de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu*. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 1987

CASTRO, Ivo, MENDES, Paula Estrêla Lopes – O Dicionário de Regionalismos e Arcaísmos (DRA), de Leite de Vasconcelos. *Revista Lusitana (Nova Série)*, Nº16, 1997, p.91-117

CASTRO, Ivo, RODRIGUES-MOURA, Enrique – Auto-Retrato de Leite de Vasconcelos. In: *Razões e Emoções. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, vol. I, 2003, p. 197-202

CASTRO, Ivo, RODRIGUES-MOURA, Enrique – *Hugo Schuchardt/José Leite de Vasconcellos – Correspondência*. University of Bamberg Press: Bamberger Editionen, 2015

CEPEDA, Isabel Vilares – Bibliografia de José Leite de Vasconcelos. In: *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário: 1858-1958*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1960, p.139-269

COITO, Livia Cristina - *José Leite de Vasconcelos: fotobiografia/Livia Cristina Coito, João Luís Cardoso, Ana Cristina Martins*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2008

COITO, Livia Cristina – Novas espécies do epistolário de José Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. série V, vol. 1, 2011, p. 229-247

COITO, Livia Cristina, COELHO, Jane Tatoni P. - Nota acerca do Legado do Doutor Leite de Vasconcelos no Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol. 6/7, 1988/1989, p. 333-365

CORREIA, João da Silva – Algumas notas biográficas sobre José Leite de Vasconcelos. In: *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário: 1858-1958*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1960, p.3-30

FABIÃO, Carlos – José Leite de Vasconcelos (1858-1941): um archeólogo português. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol. 26, 2008, p. 97-126

FABIÃO, Carlos – Leite de Vasconcelos e a Génese de Religiões da Lusitânia. In: *Religiões da Lvsitânia: loquuntur saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, 2002, p. 341-345

GUERREIRO, Manuel Viegas - *Notas para uma biografia do Doutor José Leite de Vasconcelos*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1962

MATOS, Sérgio Campos – Leite de Vasconcelos no debate acerca da formação de Portugal: um confronto com Oliveira Martins. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol. 11/12, 1993-1994, p.11-33

MOITA, Irisalva – Museu Etnológico Português ou Museu Nacional de Arqueologia. Um problema de identidade. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol.11/12, 1993-1994, p. 143-151

RIBEIRO, José Cardim – Da consciência política de José Leite de Vasconcelos. Acheegas para a compreensão do seu pensamento e do seu exemplo. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol.26, 2008, p.145-160

RIBEIRO, Orlando - José Leite de Vasconcelos na História e na Lenda. *O Arqueólogo Português*. série IV, vol. 26, 2008, p. 55-68

RIBEIRO, Orlando – Vida e obra de José Leite de Vasconcelos. In: *José Leite de Vasconcelos: Livro do Centenário: 1858-1958*, Lisboa: Imprensa Nacional, 1960, p.65-100

SOUSA, João Silva de – *José Leite de Vasconcelos 50 anos após a sua morte (1941-1991)*. Biblioteca Nacional de Lisboa, 1992

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio - *Fundamentos da Crítica Textual: História. Metodologia. Exercícios*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004

RECURSOS ELETRÓNICOS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS - *Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa* [Em linha]. Directório BAD. [Consult. 12 set. 2016]

Disponível em

<http://www.bad.pt/diretorio/?dir-item=biblioteca-da-faculdade-de-letras-da-universidade-de-lisboa>

CARDOZO, Mário – *Francisco Martins Sarmento: Biografia* [Em linha]. Casa de Sarmento. Centro de Estudos do Património. [Consult. 29 set. 2016]

Disponível em

http://www.csarmento.uminho.pt/sms_41.asp

DIÁRIO DO GOVERNO – *Relatório da Comissão para fixar as bases da ortografia* [Em linha]. [Consult. 1 mar. 2017]

Disponível em

<https://dre.pt/application/dir/pdfgratis/1911/09/21300.pdf>

DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL. *Arquivo Histórico do Museu Nacional de Arqueologia* [Em linha]. Museu Nacional de Arqueologia. [Consult. 12 set. 2016]

Disponível em

<http://www.patrimoniocultural.pt/pt/recursos/arquivos-dgpc/arquivo-historico-do-museu-nacional-de-arqueologia/>

Enciclopédia Açoriana. GOVERNO DOS AÇORES – *Sequeira, Gil Mont'Alverne* [Em linha]. [Consult. 28 set. 2016]

Disponível em

<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/pesquisa/Default.aspx?id=10008>

Glossário de Crítica Textual. FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
[Em linha]. Mestrado em Edição de Texto. [Consult. 30 set. 2016]

Disponível em

<http://www2.fesh.unl.pt/invest/glossario/glossario.htm>

GUERREIRO, M. Viegas – *A Etnografia Portuguesa de Leite de Vasconcelos (1858-1941)* [Em linha]. Finisterra. Revista Portuguesa de Geografia. [Consult. 21 set. 2016]

Disponível em

<http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1968/1645>

GUIMARÃES, Rui Dias – *José Leite de Vasconcelos e o percurso da dialetologia portuguesa* [Em linha]. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro /Centro de Estudos em Letras. [Consult. 21 set. 2016]

Disponível em

<https://repositorio.utad.pt/bitstream/10348/1665/2/Jos%C3%A9%20Leite%20de%20Vasconcelos%20e%20o%20Percurso%20da%20Dialeto%20Portuguesa.pdf>

MatrizPCI. Direção Geral do Património Cultural – *Alves, Francisco Manuel (Abade de Baçal)* [Em linha] [Consult. 8 mar 2017]

Disponível em

<http://www.matrizpci.dgpc.pt/MatrizPCI.Web/Inventario/Entidades/EntidadesConsultar.aspx?IdReg=431>

PRISTA, Luís – *José Leite de Vasconcelos Cardoso Pereira de Melo*. Biografias. [Em linha]. Lisboa: Instituto Camões. [consult. 12 mar. 2016].

Disponível em

<http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biografias/jlvasconcelos.html>

SILVESTRE, João Paulo – *VASCONCELOS [Pereira de Melo], José LEITE de*. Dicionário de Historiadores Portugueses da Academia Real das Ciências ao Final do Estado Novo. [Em linha]. Lisboa: Centro de História Universidade de Lisboa. [Consult. 7 jul. 2016].

Disponível em

http://dichp.bnportugal.pt/historiadores/historiadores_vasconcelos_leite.htm

ANEXOS

Folha de Inventário do Pacote D18 do Espólio de José Leite de Vasconcelos

Título	Datas	Dimensão	Idioma	Notas	Registo	Cota
Espólio José Leite de Vasconcelos						
Plano Geral da Etnografia Portuguesa		1 doc.	por		Ms.	JLV/mç.D18/doc. 1
Página 24 do 1º volume da Etnografia Portuguesa		1 fl.	por	Mancha impressa riscada a caneta de cor vermelha no sentido longitudinal. (Manuscrito)	Dt.	JLV/mç.D18/doc. 1/1.1
Cl. Basto Medicina popular em Portugal		1 doc.	por	Aproveitado o papel de capa/embrulho da Librarie Ancienne H. Champion, Éditeur	Ms.	JLV/mç.D18/doc.2
Verbetes Linguagem Medica Popular		1 fl.	por	Recorte de um verbete colado num bocado de papel onde estão anotações do lado esquerdo do recorte e em baixo.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.2.1
Envelope			por	Envelope que tem a parte da frente riscada. No seu interior encontram-se 10 cartões de forma quadrada todos eles com anotações. (Manuscrito)	Ms.	JLV/mç.D18/doc.2.2/2.2.1/2.2.2/2.2.3/2.2.4/2.2.5/2.2.6/2.2.7/2.2.8/2.2.9/2.2.10
caderno		2 fl.	por	Caderno deixado com a organização em que foi encontrado, dividido em parágrafos, com apontamentos de medicina popular. (Manuscrito)	Ms.	JLV/mç.D18/doc.2.3
boça da creança		1 fl.	por	Apontamentos sobre medicina popular. (Manuscrito)	Ms.	JLV/mç.D18/doc.2.4

documento desconhecido		1 fl.				JLV/mç.D18/doc.3
Parte de trás de um envelope com remetente			por	Com remetente manuscrito na parte de trás do envelope	Ms.	JLV/mç.D18/doc.4
(Título ilegível)- 1ª serie 1524 / 2ª serie 1528		1 doc.	por		Ms.	JLV/mç.D18/doc.5
				Três páginas de um livro.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.5/5.1
Dialectos crioulos portugueses de africa		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.6
	1898			Livrinho de 21 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos, com data de Novembro de 1898. Capa verde. Na primeira página tem dois carimbos identificando "Legado do Dor Leite de Vasconcelos.	Dt.	
Dialectos algarvios		1 doc.	por			JLV/mç.D198/doc.7
	1896			Livrinho de 15 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos, com data de 20 de Março de 1896. Capa verde claro.	Dt.	
Dialectos açoreanos		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.8
	1892			Livrinho de 19 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos, com data de 12 de Fevereiro de 1892. Com indícios de	Dt.	

				pouco uso, a maior parte das páginas ainda se encontram coladas umas às outras.		
Crioulos Portugueses - Lingoa e litteratura - 1904-1905		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.9
				Livrinho de 4 páginas. Paginação a lápis no campo superior. Na primeira página, no canto superior direito, está um carimbo e em baixo um apontamento, também a lápis (crioulos IV)	Dt.	
Dialectos extremenhos		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc. 10
				Livrinho de 11 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos. Capa cor de laranja. Com indícios de pouco uso, sendo que a maioria das páginas ainda se encontram coladas.	Dt.	
Lingoas Raianas de Tras-os-Montes		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.11
	1885			Livrinho datilografado com capa castanha, numerado da página 374 à 384, com numeração a lápis no canto superior e algumas correções no texto. Autoria de J. Leite de Vasconcelos e datado de Agosto de 1885. A primeira página está colada a uma folha mais dura.	Ms./Dt.	

Phonologia Mirandesa		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.12
				documento datilografado, de José Leite de Vasconcelos sobre fonologia mirandesa. A capa é um aproveitamento de uma página de um outro documento.	Ms./Dt.	
Recortes do jornal Penafidelse		5 fl.	por			JLV/mç.D18/doc.13
				Conjunto de folhetins sobre o Dialecto Mirandês.	Dt.	
Linguagem de San Martin de Trevejo	1927	1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.14
				Separata da <<Revista Lusitana>>, vol. XXVI. Entre parenteses LV acrescenta (capa e ultima p.)	Ms./Dt.	
Crioulos Portugueses-Lingoa e litteratura - 1899 - 1901		3 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.15
				Documentos anotados e numerados romanicamente em II, III e IV.	Dt.	JLV/mç.D18/doc. 15/15.1/15.2
II Uma poesia em macaísta		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.16
				Tira manuscrita	Ms.	
II Língua de Macao		2 livros	por		Ms./Dt.	JLV/mç.D18/doc.17
TA-SSI-YANG-KUO				Arquivos e anais do extremo-oriente portuguez. Envolto num envelope		JLV/mç.D18/doc.17.1

				aproveitado. Apontamentos a lápis no canto superior direito.		
TA-SSI-YANG-KUO				Arquivos e anais do extremo-orientes português. Um segundo livro igual com apontamentos a lápis na margem superior.		JLV/mç.D18/doc.17.2
Dialectos transmontanos		1 doc.	por			
Transm.I-IV	1890			Livrinho com 24 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos com data de Julho de 1890.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.18
transm. V-XI	1893			Livrinho com 18 páginas, datilografado. Autoria de Leite de Vasconcelos com data de Julho de 1893.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.18.1
Língua de Preto Num texto de Henrique da Mota		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.19
				Texto de capa manuscrito. 6 páginas datilografadas. Autoria de Leite de Vasconcelos. Data riscada.	Ms./Dt.	
Dialectos Alentejanos		3 doc.	por		Dt.	JLV/mç.D18/doc.20
Dialectos Alentejanos I-IV				Livro sobre o dialeto alentejano, de autoria de Leite de Vasconcelos, com correções ao longo de todo o texto. Capa castanha		

Dialectos Alemtejanos V-VIII				Segundo volume do livro sobre dialeto alentejano, de autoria de Leite de Vasconcelos, com correções ao longo de todo o texto. Capa cor de laranja.		JLV/mç.D18/doc.20.1
Dialectos Alemtejanos IX-XII				Terceiro volume do livro sobre dialeto alentejano, de autoria de Leite de Vasconcelos, com poucas correções.		JLV/mç.D18/doc.20.2
Algo da História (Apontamentos, jornais, recortes)		1 doc				JLV/mç.D18/doc.21
Conjunto de documentos agrupados dentro de uma capa dura de um livro.				Um outro pacote dentro do pacote principal.		
Diario de Notícias	1908	1 fl.	por	Assumptos do dia. Centenário da guerra peninsular (1808-1908)	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.1
Carta a um amigo Abade		1 fl.	por		Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.2
Tipografia Sequeira		3 doc.	por	Apontamentos na parte traseira de papel publicitário da tipografia Sequeira	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.3/21.4/21.5
Recorte de jornal sobre Marquês de Pombal	1916			Recorte sobre o Marquês de Pombal colado a dois papeis com apontamentos	Dt./Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.6
Recorte de jornal sobre D. Miguel de Bragança	1927	1 fl.	por	Recorte sobre o falecimento de D. Miguel de Bragança	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.7

Apontamentos			por	Apontamentos manuscritos em recorte de papel azul	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.8
Apontamentos			por	Apontamentos em bocado de papel	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.9
Apontamentos			por	Apontamentos em bocado de papel	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.10
Recorte de jornal		1 fl.	por	Recorte de uma tira de jornal sobre A campanha de Ourique	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.11
Apontamentos			por	Apontamentos manuscritos em 3 bocados de papel azul colados uns aos outros	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.12
Apontamentos			por	Apontamentos em bocado de papel	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.13
Apontamentos			por	Apontamentos feitos por datas em bocado de papel	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.14
Apontamentos			por	Apontamentos em dois bocados de papel azul colados	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.15
Recorte de jornal	1932	1 fl.	por	Recorte de jornal O SECULO com chamada de atenção a vermelho para o artigo "Os bens da Casa de Bragança"	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.16
Recorte de jornal	1932	2 fl.	por	Recorte de jornal O SECULO com notícia principal sobre o falecimento de D. Manuel e Bragança e com comentário manuscrito no topo Mito do Rei D. Manuel II. No segundo fólio encontra-se o artigo completo sobre o falecimento.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.17/21.17.1
Recorte de jornal	1932	1 fl.	por	Recorte de tira do jornal Correio da Manhã com artigo sobre D. Manuel II.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.18
Apontamentos		1 fl.	por	Aproveitamento de páginas de livro coladas umas nas outras com	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.19

				apontamentos manuscritos na página em branco.		
Recorte de jornal		1 fl.	por	Recorte de tira de jornal com notícia sobre "Investigações Geográficas. O ultimo padrão de Bartolomeu Dias." por Ernesto de Vasconcellos. As notícias do verso têm sobre elas um risco vertical feito com lápis azul.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.20
Recorte de jornal	1933	1 fl.	por	Recorte de jornal com a notícia sobre "A Reabilitação do Cardial-Rei", com apontamento manuscrito na parte inferior direita. O verso da notícia tem um risco diagonal azul.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.21
Recorte de jornal		1 fl.	por	Recorte de jornal com uma notícia sobre a "Carta de Lisboa". Apontamento manuscrito no fim da notícia. O verso da tira de jornal contem um risto vertical a preto.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.22
Recorte de jornal	1917	1 fl.	por	Recorte de jornal colado em bocado de envelope aproveitado com apontamento manuscrito. A notícia trata de um falecimento.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.23
Apontamentos		1 fl.	por	Apontamento manuscrito em bocado de papel.	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.24
Apontamentos		1 fl.	por	Apontamentos manuscritos em conjunto de 5 pedaços de papel colados uns nos outros.	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.25
Recorte de jornal	1919	1 fl.	por	Recorte de página do jornal A EPOCA.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.26

Apontamentos		1 doc.	por	Conjunto de fólios juntos com clipe, com o título Datas de hist. (Apontamentos, jornais, recortes)	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.27/21.217.1/21.27.2/21.27.3/21.27.4/21.27.5/21.27.6/21.27.7/21.27.8/21.27.9/21.27.10
Apontamentos						JLV/mç.D18/doc.21.28
Folhetim da Faculdade de Medicina de Lisboa		1 doc.	por	Folhetim sobre Dieta com apontamentos manuscritos.	Dt./Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.29
Apontamento		1 fl.	por	Apontamentos manuscritos em bocado de papel dentro do folhetim sobre dieta.	Ms.	JLV/mç.D18/doc.21.29.1
Cartão			por	Cartão dentro do folhetim sobre dieta que contem as percentagens de hidratos de carbono, proteínas e gorduras dos principais alimentos.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.22.30
Recortes de jornal	1912	1 doc.	por	Recortes de jornal colados em livrete com o título A LINGUA PORTUGUESA	Dt.	JLV/mç.D18/doc.21.31
Contos da Carochinha	1914	1 doc				JLV/mç.D18/doc.22
				Livro completo impresso. Na 1ª página contem um carimbo do Legado do D.or Leite de Vasconcelos. No meio do livro contem um cartão identificador do livro.	Dt.	
Carta da Academia das Sciencias de Portugal	1915	1 fl.	por			JLV/mç.D18/doc.23
				Carta dirigida a Leite de Vasconcelos para o convidar a ajudar na	Dt.	

				investigação, pesquisa e catalogação de milhares de vocábulos.		
Alexandre Herculano		1 doc	por			JLV/mç.D18/doc.24
				Fragmento manuscrito por Leite de Vasconcelos sobre Alexandre Herculano.	Ms.	
Nomenclatura das peças da carne de vaca	1938	1 doc	por			JLV/mç.D18/doc.25
				Livrete que contem imagens e preços de partes da carne de vaca.	Dt.	
Einladung zur Subscription	1917	1 doc	alem			JLV/mç.D18/doc.26
				Livrete em alemão. Contem no seu interior um cartão identificador e um folhetim também em alemão.	Dt.	
Literatura de cordel (Maço do Prof. Leite)		1 doc	por			JLV/mçD18/doc.27
O casamento do velho de 70 anos		1 fl.	por			JLV/mçD18/doc.27.1
Collegio de Campolide. CARNAVAL.		1 fl.	por			JLV/mçD18/doc.27.2
Espantosos crimes commettidos no corrente anno por João Rodrigues			por	Livrinho com 3 folhas atado de lado por cordel preto.	Dt.	JLV/mçD18/doc.27.3

O ataque do submarino alemão feito a S. Miguel	1918		por	Livrinho com 5 folhas sendo as primeiras verdes e a ultima branca.	Dt.	JLV/mçD18/doc.27.4
Livro D'ouro dos Cantadores e Cantadeiras	1901		por	Livrinho com capa de início e de fim verdes. Na primeira folha está impresso o carimbo Legado do D.or Leite de Vasconcelos.	Dt.	JLV/mçD18/doc.27.5
Literatura de cordel (Aulas - LA4)		1 doc.	por			JLV/mç.D18/doc.28
Oração de Santo Antonio		1 fl.	por	Folha com oração datilografada e moeda de 50 centavos colada com fita cola no fundo da folha.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.1
Coração de Santo Antonio			por	Folha datilografada com moeda da republica portuguesa com as quinas representadas colada com fita cola no fundo da página.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.2
Programa de peça de teatro "Escrava por Amor"	1974		por	Folheto informativo do teatro em Arrabães.	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.3
1 Linda quadra			por	Quadra dedicada a um pai que quiz abusar de sua própria filha. Com custo de 1\$00	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.4
Canções Novas		1 fl.	por	Fólio com cantigas	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.5
Lindas Canções Modernas	1981	1 fl.	por	Fólio com cantigas e apontamento no cabeçalho: "Adquirido a uma cantadeira e a um cego em Cascais em Janeiro de 1981."	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.6
2 Lindas Qaudras		1 fl.	por	Quadras dedicadas à partida de um soldado para o Ultramar. Com custo de 1\$00	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.7

2 Lindas Quadras		1 fl.	por	Quadras dedicadas ao regresso de um soldado do Ultramar. Com custo de 1\$00	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.8
2 Sentimentais Quadras		1 fl.	por	Sendo a primeira dedicada às três mortes no incêndio da cabana da Herdade da Serrana, Castro Verde e a segunda ao pranto de Jacinto Pereira chefe dessa triste família. Custo de 1\$00	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.9
2 Lindas Quadras		1 fl.	por	Quadras dedicadas ao desejo de beijar. Custo de 1\$00	Dt.	JLV/mç.D18/doc.28.10